

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SUELI NAOMI OTA

DESENVOLVIMENTO RURAL: O ECOTURISMO COMO ATIVIDADE POTENCIAL
PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DE
GUARAQUEÇABA

CURITIBA

2008

SUELI NAOMI OTA

DESENVOLVIMENTO RURAL: O ECOTURISMO COMO ATIVIDADE POTENCIAL
PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DE
GUARAQUEÇABA

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal, Linha Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal do Paraná, como parte das exigências à obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel R. B. Negrelle
Co-orientadores: Prof. Dr. Marcos Aurélio Silveira
Msc. Maria Vitória Yamada Muller

CURITIBA

2008

Ao grande amor da minha vida, Junior, de quem tive o apoio, amor e compreensão e quem supriu as necessidade materiais e imateriais para que pudesse voltar a estudar.

Aos meus pais queridos, os grandes responsáveis por quem sou.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e profissionais que acreditaram que esta pesquisa seria possível e avalizaram a minha entrada na universidade: a Raquel Negrelle minha orientadora, a Maria Vitória Muller e Marcos Silveira minha equipe de orientação.

Ao Guilherme, Liz, Ana Paula responsáveis pelo projeto de turismo com quem aprendi a ser aluna outra vez e que juntos partilhamos o sonho de ver florescer a cooperativa de ecoturismo em Guaraqueçaba.

A banca de examinadores, Eduardo Mielki e Leide Takahashi que tive a honra de receber suas contribuições sobre a pesquisa realizada.

Agradecimentos especiais a todos os amigos da SPVS que respeito pela sua competência técnica, disponibilidade e seriedade no trabalho que realizam, e ainda, com grande admiração por sua luta pela conservação da natureza e pelas ações direcionadas as populações dos locais onde atuam.

Aos amigos do IBAMA, Guadalupe, Cécil e Consoni que partilham deste mesmo ideal e que auxiliaram na pesquisa com a disponibilização de materiais.

E aos colegas e grandes amigos que das diversas maneiras me ajudaram a aproveitar os bons momentos do mestrado e auxiliaram a construir esta pesquisa, aqueles que com um gesto de carinho e apoio se solidarizaram as angustias vividas pelo trabalho e pelas discussões e entusiasmos gerados pelas descobertas e pelas comemorações dos resultados positivos obtidos pela crença de estar no caminho certo. Obrigada, Ricardo, Luciane e Emilson, Mestre, Inge, Kusum, Natalia, Eliane e Samira e Leny.

RESUMO

O município de Guaraqueçaba está localizado na porção norte do litoral paranaense, constituindo o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica brasileira, abrigando um dos mais ricos biomas em termos de biodiversidade do mundo: a Floresta Tropical Úmida, considerada como a segunda floresta mais ameaçada do planeta. Cem por cento do seu território situa-se na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba e outras oito unidades de conservação conformam a região. Com uma população de 8.288 habitantes é caracterizada como essencialmente rural, onde 72% vivem nas áreas rurais. Nesta região é precária a condição socioeconômica, classificada como o 7º pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do estado do Paraná, apresentando problemas de ordem social e econômica. A agricultura familiar vindo sendo uma das formas de sustentação de parte significativa da população local conjuntamente a outras atividades econômicas como agropecuária representando 27,43 %, na indústria 1,94% e nos serviços 70,62%. Neste panorama a região convive com o desafio de compatibilizar o uso da terra, por meio de atividades que gerem renda, melhorem suas condições sociais, ao mesmo tempo em que as riquezas naturais e culturais sejam protegidas e conservadas. O objetivo desta pesquisa foi diagnosticar se o ecoturismo pode ser uma atividade econômica capaz de incrementar as condições socioeconômicas e ambientais de Guaraqueçaba. Os métodos utilizados para a obtenção de informações foram a pesquisa e análise documental, visitas de campo à área de abrangência da pesquisa, o diagnóstico participativo com moradores locais por meio da análise “SWOT” e entrevistas junto aos técnicos que atuam na região. Estas informações possibilitaram o conhecimento sobre as características sociais, econômicas e ambientais da região, identificando as belezas cênicas e culturais, potencialmente utilizáveis em programas turísticos. A opinião das comunidades e técnicos sobre as deficiências e pontos fortes advindas da região que podem auxiliar no desenvolvimento do ecoturismo bem como, as ameaças e as oportunidades vindas ou trazidas por agentes externos à Guaraqueçaba, capazes de interferir negativamente na atividade econômica também foram obtidos. Concluiu-se que o ecoturismo pode vir a ser atividade potencial para o desenvolvimento do município, tendo como principal atrativo a exuberância do patrimônio ambiental conservado existente na região. Por outro lado, aspectos relacionados à precariedade na infraestrutura básica do município, a falta de instrumentos reguladores que estabeleçam regras e normas de uso da região entre outras questões podem inviabilizar a implementação do ecoturismo e ocasionar a degradação dos ambientes naturais e culturais de Guaraqueçaba.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Ecoturismo. Desenvolvimento sustentável

ABSTRACT

The municipality of Guaraqueçaba is located in the north portion of the coast of Paraná State, southern Brazil. It is the biggest remaining area of the Brazilian Atlantic Forest, encompassing one of the world richest biomes in terms of biodiversity: the rain forest, considered as the second most threatened forest in the Planet. Hundred percent of the Guaraqueçaba territory are part of the Environmental Protection Area of Guaraqueçaba, and other eight official protected areas set up the region. With a population of 8,288 inhabitants, Guaraqueçaba is characterized as essentially rural: 72% of its population lives outside the urban area. In this region, the socioeconomic conditions are precarious. Guaraqueçaba is classified as the 7th worst Municipal Human Development Index in the State of Paraná. The familiar-based agriculture has being one of alternatives of income generation for local population – in addition to other rural activities, represent 27.43% of economy. Industry represents 1.94% and services, 70.62%. In this scenario, the region faces the challenge of make compatible the land use, through the development of income generation activities, at the same time protecting natural and cultural patrimonies. The objective of this research was to diagnose if the ecotourism may be an economic activity able to improve socioeconomic and environmental conditions of Guaraqueçaba. The methods used to obtain the informations were the research and documental analysis, field visits in the region where research was carried out, the participative diagnoses with local inhabitants through “SWOT” methodology and interview with technicians (researchers, public authorities and research institutions employees, among others) who work in the region. These informations made possible the knowledge about social, economic and environmental features of the region, identifying the scenic and cultural beauties which may be used in tourist programs. It was also results of the work the communities and technicians opinion about the weakness and forces of the region that may help the ecotourism development, as well as threatens and opportunities generated outside Guaraqueçaba that may cause negative interference on this economic activity. The conclusion is that ecotourism may be a potential activity to the municipality development, having as main attraction the exuberance of the preserved environment existing in the region. In the other hand, aspects related to the precariousness of basic infra-structure, the lack of regulatory tools for the land use standards, among other issues, may make unviable the implementation of ecotourism and may cause de degradation of natural and cultural environments of Guaraqueçaba.

Key words: rural development. Ecotourism. Sustainable development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA	16
FIGURA 2 – MAPA DE VIAS DE ACESSO PARA GUARAQUEÇABA.....	17
FIGURA 3 – MAPA DAS COMUNIDADES DA APA DE GUARAQUEÇABA	21
QUADRO 1 – ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS REGISTRADAS NO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA	26
QUADRO 2 – ATRATIVOS TURÍSTICOS NA ÁREA CONTINENTAL LOCALIZADOS NA PR 405 E REGIÃO DE ENTORNO (GUARAQUEÇABA, PARANÁ)	30
QUADRO 3 – ATRATIVOS TURÍSTICOS NAS ILHAS NO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA, PARANÁ.....	32
QUADRO 4 – DAFO – DEFICIÊNCIAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES.....	49
QUADRO 5 – DAFO: AMEAÇAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES.....	50
QUADRO 6 – DAFO: FORÇAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES.....	51
QUADRO 7 – DAFO: OPORTUNIDADES AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES.....	52
FIGURA 4 – DEFICIÊNCIAS AGRUPADOS EM ASPECTOS POLÍTICOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.....	62

LISTA DE SIGLAS

AIRE	– Área de Relevante Interesse Ecológico
APA	– Área de Proteção Ambiental
CONAPA	– Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba
COPEL	– Companhia Paranaense de Energia Elétrica
DAFO	– Deficiências, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades
EE	– Estação Ecológica
FBPN	– Fundação O Boticário de Proteção a Natureza
IBAMA	– Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IDH-M	– Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEPR	– Instituto de Ecoturismo do Paraná
IPARDES	– Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES	– Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
ONG	– Organização Não Governamental
PROVOPAR	– Programa de Ação Social do Paraná
RPPN	– Reservas Particulares do Patrimônio Natural
SANEPAR	– Companhia de saneamento do Paraná
SNUC	– Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SPVS	– Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
TNC	– The Nature Conservancy
UC	– Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10
2	GUARAQUEÇABA: CARACTERÍSTICAS, POTENCIALIDADES E RECOMENDAÇÕES PARA A INSERÇÃO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO..	13
2.1	INTRODUÇÃO	13
2.2	MATERIAL E MÉTODO.....	14
2.3	RESULTADO.....	15
2.3.1	Caracterização do município de Guaraqueçaba.....	15
2.3.1.1	Localização e vias de acesso	16
2.3.1.2	Geografia e aspectos sobre a flora e fauna	19
2.3.1.3	Ocupação humana e aspectos socioeconômicos.....	21
2.3.1.4	Aspectos de infra-estrutura, saúde e educação.....	25
2.3.1.5	Aspectos legais.....	26
2.3.1.6	ICMS Ecológico	28
2.3.1.7	Aspectos político-administrativos.....	30
2.3.2	Em direção ao ecoturismo: ações institucionais já realizadas, potencialidades e possíveis impactos.....	31
2.3.2.1	Ações institucionais	31
2.3.2.2	Serviços de turismo	32
2.3.2.3	Atrativos de Guaraqueçaba: beleza cênica, diversidade biológica e cultural	33
2.3.3	Aspectos básicos para a implementação do ecoturismo.....	38
2.4	CONSIDERAÇÕES	40
2.5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
3	ECOTURISMO EM GUARAQUEÇABA: PERCEPÇÃO DOS ATORES LOCAIS E TÉCNICOS DA REGIÃO	46
3.1	INTRODUÇÃO	46
3.2	MATERIAL E MÉTODO.....	48
3.2.1	Análise SWOT ou método DAFO	48
3.2.2	Aplicação e análise de entrevista	51
3.3	RESULTADOS	53
3.3.1	Olhar do morador	53

3.3.2	O olhar do técnico	59
3.3.2.1	Ecoturismo como alternativa econômica para o desenvolvimento de Guaraqueçaba	59
3.3.2.2	Deficiências do município de Guaraqueçaba para o desenvolvimento do ecoturismo	60
3.3.2.3	Ameaças externas a Guaraqueçaba advindas pelo desenvolvimento do ecoturismo	62
3.3.2.4	Potencialidades internas que o município de Guaraqueçaba possui para o desenvolvimento do ecoturismo	63
3.3.2.5	Oportunidades oferecidas por agentes externos à região para o desenvolvimento do ecoturismo em Guaraqueçaba.....	65
3.4	CONCLUSÕES	67
3.5	CONSIDERAÇÕES	70
3.6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76

1 INTRODUÇÃO

É um equívoco pensar que as áreas rurais ainda têm a sua economia fundamentada apenas em atividades agropecuárias. Segundo Balsaldi (2001), entre os anos 70 - 90 a renda não-agrícola totalizou 40% da renda total dos domicílios rurais da América Latina e, no Brasil, esta atingiu o percentual de 39%. Neste cenário, o espaço rural tem sido visto como multissetorial (pluriatividade) e multifuncional composto por outros interesses econômicos, ecológicos e sociais, além da produção agropecuária (KAGEYAMA, 2004).

Três são os vetores fundamentais dessa nova ruralidade: o aproveitamento econômico das potencialidades naturais por meio de um leque de atividades que costumam ser tratadas no âmbito do turismo, o desdobramento paisagístico dos esforços de conservação de biodiversidade e a crescente necessidade de buscar a utilização de fontes renováveis de energia disponíveis nos espaços rurais (VEIGA, 2006).

O meio urbano reforça este novo contexto rural, à medida que seus habitantes imersos nas “selvas de pedra”, no ritmo acelerado do cotidiano das cidades, pioram sua qualidade de vida, utilizando o campo como válvulas de escape das pressões e das poluições gerados pelos seus *modus vivendi*. Assim, tem-se atribuído ao campo uma dimensão de ambiente de revigoração das relações entre indivíduo e natureza, como culto das formas ecológicas e das raízes culturais das comunidades rurais (MARTINS, 2005).

Frente a esta dinâmica, os espaços rurais constituídos por áreas nativas de elevada significância, têm potencial para estabelecer a sinergia entre biodiversidade e empreendedorismo rural “capitalizando as restrições ambientais” onde a primeira passa a se constituir em serviços ambientais, em atrativo para empreendimento que explorem, de modo sustentável, a riqueza ecossistêmica da localidade (VEIGA, 2006). Neste sentido, o ecoturismo “segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” tem progressivamente se destacado como opção de ação desde o final da década de 70 (OMT, 1994).

Segundo Ceballos-Lascuráin (1991), um dos pioneiros a definir esta nova modalidade de turismo, o ecoturismo corresponde a:

"Aquela modalidade turística ambientalmente responsável. Consistente em viajar ou visitar áreas naturais relativamente sem perturbar com o fim de desfrutar, apreciar e estudar os atrativos naturais (paisagem, flora e fauna silvestres) de ditas áreas, bem como qualquer manifestação cultural (do presente e do passado) que possa ser encontrada aí, através de um processo que promove a conservação. Possui baixo impacto ambiental e cultural e propícia a participação ativa e socioeconômica benéfica das populações locais".

Conforme a Sociedade Internacional de Turismo, "Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local" (LINDBERG e HAWKINS, 1993, p. 17).

Em 1985, iniciam-se as discussões sobre ecoturismo no Brasil, mas, somente em 1994 foram propostas as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, onde foi definido como:

"um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural, cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas". (BRASIL, 1995, 48p)

Este conceito de ecoturismo foi fortemente influenciado pelo conceito de desenvolvimento sustentável difundido pelo Relatório de Brundtland – Our Common future (Nosso Futuro Comum) de 1987 onde a idéia de desenvolvimento sustentável está associada à responsabilidade do homem frente à natureza. Consolidado em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento cujo Princípio I reza: "os seres humanos constituem o centro das preocupações do desenvolvimento sustentável e têm o direito a uma vida saudável e produtiva em harmonia com a natureza" (SPVS, 2005).

Frente a esta nova modalidade de turismo, muitos países passaram a obter recursos internacionais para o desenvolvimento deste novo mercado. Os gastos com ecoturismo giraram em torno de 30% no contexto mundial (BRANDO, 1996) e houve consenso entre empresários estimando em cerca de 20% a expansão deste mercado ao ano (BRASIL, 1995). Em 1995, a Organização Mundial do Turismo considerou o ecoturismo como importante segmento para o desenvolvimento sustentável dos municípios brasileiros e representando 5% do turismo mundial. Esta atividade atingiu 10% de crescimento ao ano, enquanto para o turismo convencional registrou-se apenas 7,5% (OMT, 1998). Segundo o Ministério de Meio Ambiente

(BRASIL, 2001), no Brasil os investimentos e os projetos de ecoturismo geraram 30 mil empregos contando com meio milhão de turistas ao ano.

Desta forma, o ecoturismo tem sido apontado como importante estratégia de desenvolvimento e conservação de ambientes rurais, especialmente em locais de grande beleza cênica e cultural, mas com poucas opções ou restrições para atividades agropecuárias convencionais (VEIGA, 2004).

Este é o caso do município de Guaraqueçaba, localizado na porção norte do litoral paranaense, numa área total de 2.315,733 km², inserido na exuberante Floresta Atlântica, rica em biodiversidade, considerada a segunda floresta mais ameaçada do planeta. Cem por cento (100%) do seu território situa-se na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba, representando 74% da área desta unidade de conservação federal (IBAMA, 2005), e contando ainda, com outras oito unidades de conservação na região, sendo uma Área de Proteção Ambiental Estadual, um Parque Nacional (PARNA), uma Estação Ecológica (EE) e cinco Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

No intuito de proteger as áreas naturais e a diversidade biológica e cultural, as unidades de conservação têm seus limites territoriais e objetivos definidos, bem como sua forma de uso, que estão sob regime especial de administração de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) constituído pelo conjunto das unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o disposto da Lei 9985 de 2000 (BRASIL, 2001).

Com relação à população local, está estimada em cerca de 8.288 habitantes, sendo que apenas 2.582 destes estão localizados no meio urbano (IBGE, 2000). Portanto, há concentração populacional nas áreas rurais. Nesta região há precária condição socioeconômica, sendo classificada como o 7º pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH - M¹ - 0,658) do estado do Paraná (IPARDES, 2007).

Imersa neste panorama a região convive com o desafio de compatibilizar o uso da terra, por meio de atividades que gerem renda, melhorem suas condições

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH - M) é calculado utilizando-se de três dados: a longevidade, grau de educação e distribuição de renda, podendo variar de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, mais próximo do desenvolvimento humano ideal. Este cálculo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Brasil - IBGE e em nível mundial pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (IBAMA, 2005).

sociais, ao mesmo tempo em que as riquezas naturais e culturais sejam protegidas e conservadas.

Visando contribuir para o desenvolvimento rural de Guaraqueçaba, realizou-se a pesquisa aqui apresentada que intencionou gerar subsídios para a implementação de ações e empreendimentos voltados ao ecoturismo naquela região. O resultado deste trabalho é apresentado nos dois capítulos que compõem este documento.

O primeiro capítulo proporciona a leitura contextual sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais do município, bem como identifica as características físicas, cênicas e culturais, potencialmente utilizáveis em programas turísticos e ainda, apresenta iniciativas de turismo já realizadas na região.

O segundo capítulo apresenta as deficiências, ameaças, forças e oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo e suas respectivas implicações, sob a ótica dos atores locais e dos técnicos que atuam na região.

Como forma de contribuição desta pesquisa o item Considerações Finais faz algumas provocações no intuito de inquietar os interessados em auxiliar no desenvolvimento rural de Guaraqueçaba.

1.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALSADI, O. V. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo : SEADE, v.15, n.1, p.155-165, jan./mar. 2001. Disponível em:

<<http://www.ipardes.gov.br/webasis/ipardes/index.html>>. Acesso em: 04 set. 2007.

BRANDON, K. 1996. **Ecotourism and conservation**. The World Bank, Environment Department Papers, paper n° 033. 69 p.

BRASIL. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MICT/MMA, 1995.

_____. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o artigo 225, parágrafo 1 incisos i, ii, iii e vii da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providencias. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 19 jul. 2000.

_____. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: MICT/MMA, 2001.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Tourism, Ecotourism and Protected Areas**. In J.A. Kusler, ed. Ecotourism and Resource Conservation. Vol. 1. Ecotourism and Resource Conservation Project. 1991.

IBAMA. Gestão Participativa da APA de Guaraqueçaba: diagnóstico socioeconômico e cultural da APA de Guaraqueçaba. Curitiba, 2005, p.50. Relatório técnico.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2002. 1 CD-Rom.

IPARDES, 2007. **Perfil dos Municípios**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/EscolheMun.php> Acesso em: 14 de agosto de 2007.

KAGEYAMA, A.A. **Desenvolvimento rural: conceito e um exemplo de medida**. Congresso SOBER. **SOBER**. Cuiabá, 2004.

MARTINS, Rodrigo Constante. Ruralidade e regulação ambiental : notas para um debate politico-institucional. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília :

OMT. **Desenvolvimento de turismo sustentável:** manual para organizadores locais. Brasília: EMBRATUR, 1994.

OMT. **Introducción al Turismo.** Madrid: Organización Mundial del Turismo, 1998.

SPVS. **5° Seminário Rigesa de Educação Ambiental:** educação para o desenvolvimento sustentável. Curitiba, 2005.

VEIGA, J. E. Destinos da ruralidade no processo de globalização. **Estudos Avançados**, São Paulo: IEA, v.18, n.51, p.51-67, maio/ago.2004.

_____. Nascimento de outra ruralidade. **Estudos Avançados**, São Paulo: IEA, v.20, n.57, p.333-353, maio/ago. 2006.

2 GUARAQUEÇABA: CARACTERÍSTICAS, POTENCIALIDADES E RECOMENDAÇÕES PARA A INSERÇÃO DO ECOTURISMO NO MUNICÍPIO

2.1 INTRODUÇÃO

Guaraqueçaba constitui o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica brasileira, abrigando um dos mais ricos biomas em termos de biodiversidade do mundo: a Floresta Tropical Úmida tida como uma das mais ameaçadas no planeta (SPVS, 1992). Em 1999, foi considerada Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO.

Caracterizada como uma área essencialmente rural, uma vez que 72% da sua população se encontra nesta condição (LIMA e NEGRELLE, 1998), tem problemas de ordem social e econômico, configurando um dos menores índices de desenvolvimento humano municipal (IDH²- 0,658) e desenvolvimento rural do estado do Paraná.

A agropecuária representa 27,43 % da economia do município, a indústria 1,94% e os serviços 70,62%. Segundo IPARDES (2001), a agricultura na APA de Guaraqueçaba não tem promovido o desenvolvimento para a região e a agricultura familiar deve ser entendida como suporte para outras ocupações e de sustentação de parte significativa da população local.

Ao município de Guaraqueçaba são repassados ICMS ecológico e Fundo de Exportação e Royalties de Petróleo (IPARDES, 1997). A população ativa sobrevive graças à pequena lavoura (banana, milho, feijão, arroz e mandioca), da pesca, do extrativismo (principalmente do palmito - *Euterpe edulis* Mart.).

Entre os principais desafios sociais da região está a melhoria na geração de renda visto que é insuficiente para grande parte das famílias, fator que determina a alta dependência da exploração dos recursos da floresta, dos rios e do mar; melhoria da escolaridade dos moradores; melhoria de questões de infra-estrutura

² O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH – M) é calculado utilizando-se de três dados: a longevidade, grau de educação e distribuição de renda, podendo variar de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, mais próximo do desenvolvimento humano ideal. Este cálculo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Brasil - IBGE e em nível mundial pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD (IBAMA, 2005).

básica como o destino e tratamento dos resíduos sólidos e a implantação de sistema de saneamento básico (MATER NATURA, 2006).

A mudança deste panorama passa também pela adoção de estratégias de desenvolvimento rural que compatibilize o uso do solo às condições exigidas pela legislação ambiental, propiciando ao produtor outras possibilidades de alternativas que gerem renda além daquelas já instaladas em sua propriedade. Segundo Arthur Cristóvão (2002), a vida de qualquer área rural depende de um cruzamento e de uma articulação entre atividades diversas.

Neste sentido, uma atividade econômica que parece ajustar-se a estas características é o ecoturismo. Nesta perspectiva, visando contribuir para a implementação e/ou incremento do ecoturismo em Guaraqueçaba, apresentam-se os resultados de pesquisa que buscou:

- a) Caracterizar a infra-estrutura disponível, o meio ambiente, a socioeconomia e a cultura da região foco.
- b) Identificar características cênico-atrativas daquela região potencialmente utilizáveis em projetos turísticos.
- c) Detectar as iniciativas já realizadas na região.
- d) Integrar as informações obtidas e comparar com a literatura especializada, de modo a evidenciar aspectos favoráveis e desfavoráveis à implementação do ecoturismo em Guaraqueçaba.

2.2 MATERIAL E MÉTODO

Realizou-se Pesquisa Documental (GIL, 1996) e análise documental (LUDKE E ANDRÉ, 1996) assim como visitas técnicas à área de foco, de modo a obter-se informações relativas à área de abrangência da pesquisa – incluindo aspectos histórico-culturais, econômicos, sociais e ambientais.

Para tanto, foram avaliados informativos, jornais, mapas e relatos de reuniões disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Recursos Hídricos e Meio Ambiente (IBAMA), a instituição oficial responsável pela gestão da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba e pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), organização não governamental com cerca de 18 anos

de atuação na região, desenvolvendo projetos de conservação ambiental, contemplando ações de pesquisa e de implantação de modelos de uso dos recursos naturais junto às comunidades locais. Ambas são membro do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (CONAPA) que foi instituído pela portaria do IBAMA 65/2002 de abril de 2002. As informações factuais identificadas nestes documentos fundamentaram e consolidaram os dados obtidos nos demais métodos utilizados nesta pesquisa.

De maneira complementar, efetuou-se pesquisa bibliográfica (GIL, 1997) a partir do portal de informação da Universidade Federal do Paraná, com base de dados, no site da *Scientific Eletronic Library Online – Scielo*. O acesso a artigos de produção científica sobre o assunto em questão, ampliou a busca de informações sobre Guaraqueçaba, assim como, o levantamento e identificação de outras experiências de ecoturismo implantadas em regiões com características semelhantes ao da presente pesquisa. Dessa forma, permitiu a análise e a comparação com o caso de Guaraqueçaba evidenciando-se aspectos congruentes e discrepantes em relação ao que se considerou requisito principal para o desenvolvimento do ecoturismo na região.

Também se utilizou de consulta às fontes eletrônicas *on line*, que proporcionou o acesso à base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento (IPARDES), onde foram obtidas informações relativas aos indicadores populacionais, sociais e econômicos, proporcionando a análise destas características sobre a área de foco da pesquisa.

2.3 RESULTADO

2.3.1 Caracterização do município de Guaraqueçaba

2.3.1.1 Localização e vias de acesso

O município de Guaraqueçaba, localiza-se no litoral norte do Estado do Paraná a 25° 18' 24" S; 48° 19' 44" W, com área territorial de 2.315,733 km² (IPARDES, 2007). Distante a 176,10 km de Curitiba, a sede do município, faz fronteira a Leste com o Oceano Atlântico, a Oeste com Antonina e Campina Grande do Sul e ao Sul com Paranaguá, municípios localizados no Paraná e ao Norte com o complexo estuarino-lagunar de Juréia, estado de São Paulo (FIGURA 1).

O acesso a Guaraqueçaba pode ser realizado via terrestre ou marítimo. Por via terrestre, partindo de Curitiba até Guaraqueçaba, são 167 km de distância (FIGURA 2). O primeiro trecho na BR 277 é asfaltado. São 87 quilômetros de estrada bem conservada e com serviço de apoio aos usuários pela concessionária ECOVIA. Saindo desta rodovia, o segundo trecho representa é percorrido no município de Antonina (PR 340), também asfaltado. Porém, nesta não existe acostamento e nem serviço de atendimento ao usuário. O trecho final (PR 405), é a única estrada que liga o município de Antonina à Guaraqueçaba, com cerca de 80 km de estrada de terra em péssimas condições de manutenção. Somente uma empresa realiza o transporte coletivo de pessoas neste percurso (Viação Graciosa), que leva cerca de 5 horas e meia (SPVS, 2006). Muitas vezes ao ano, este meio de transporte é indisponível devido à condição de uso das estradas.

O transporte marítimo é realizado pela Associação dos Barqueiros das Baías do Litoral Norte do Estado do Paraná (ABALINE) contando com 49 embarcações e a BARCOPAR com 10 barcos que fazem o transporte diário e regular. Partem duas vezes ao dia (09h00 e 14h00) de Paranaguá (município maior e melhor estruturado do litoral do Paraná) custando 10 reais por pessoa, chegando a Guaraqueçaba em cerca de três horas e meia. Também existem outras opções como voadeiras que levam cerca de 1 hora e 30 minutos, com preço médio de 180 reais, com capacidade para transportar até 4 passageiros. As voadeiras são pertencentes às comunidades que tem essa atividade, muitas vezes, como complementar a pesca e, veleiros e grandes barcos locados por empresários da região (SPVS, 2006).



FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUARAPUÃ (PARANÁ)
 FONTE: SPVS, 2000

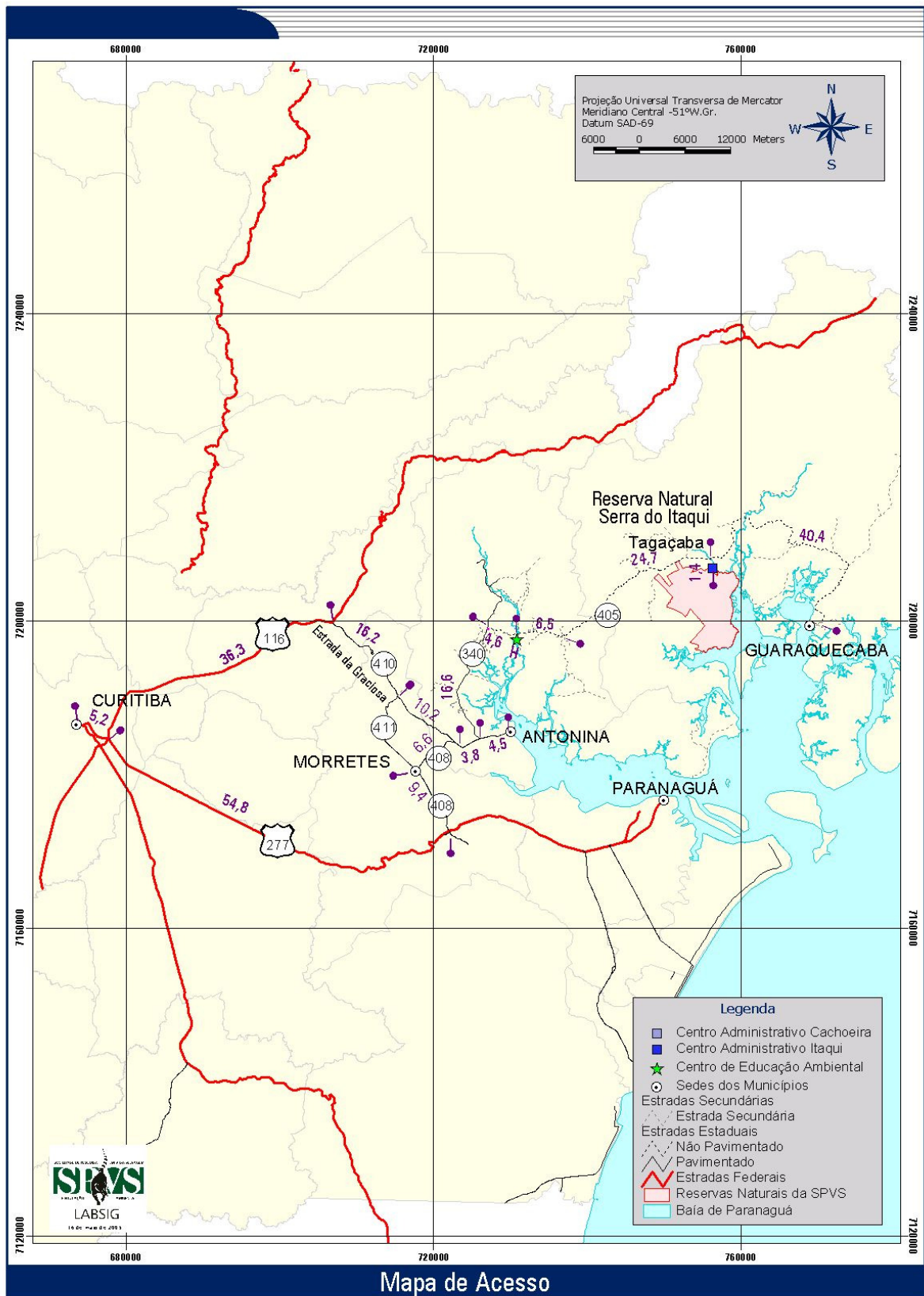


FIGURA 2 – MAPA DE VIAS DE ACESSO PARA GUARAQUEÇABA (PARANÁ)

FONTE: SPVS, 2000

2.3.1.2 Geografia e aspectos sobre a flora e fauna

Guaraqueçaba, possui clima subtropical úmido, mesotérmico, classificado como CFa de Koeppen com temperatura média de 22°C no mês mais quente e de 3°C a 18°C no mês mais frio. Chuvas durante todo ano caracterizam o clima sempre úmido, com umidade relativa do ar de 85% (IPARDES, 1997).

Seu relevo é composto por serras e planaltos, morros isolados, planícies e mangues. As serras e planalto atingem altitudes que variam de 700 a 1500 m. As elevações de altitudes inferiores a 800 m compõem a serra litorânea e superiores a este patamar se enquadram na feição geográfica denominada Serra do Mar. Os planaltos têm altura média de 700 m. Morros isolados com cerca de 200 m distribuem-se na planície litorânea. A planície litorânea possui, portanto, relevo plano, levemente ondulado, conformando áreas de planícies aluviais e planícies de restinga. Os mangues são regiões de alagadiços condicionados pelas marés, constituídos por finos sedimentos e matéria orgânica (SPVS, 1992).

Guaraqueçaba, é formada pelas bacias hidrográficas dos rios Itaqui e Benito, Tagaçaba, Serra Negra, Turvo, Guaraqueçaba, da baía dos Pinheiros e Ilhas. Seus rios sinuosos têm coloração diferenciada a cada trecho, esverdeada e translúcida onde há depósitos de seixos ou marrom escura onde o fluxo é mais lento e há grande deposição de material orgânico. Porém, em alguns lugares, como no rio Tagaçaba, já há indícios de problemas como assoreamento causado pelo retirada da mata ciliar e poluição provocado pelos esgotos e adubos químicos vindos da agricultura (SPVS, 2000).

Esta região é caracterizada pela cobertura vegetal classificada como Floresta Ombrófila Densa (IBGE, 1992), que significa “floresta úmida fechada, de muita sombra”, subdividida de acordo com sua localização altitudinal:

- “Das Terras Baixas: altitude quando se desenvolve na planície, geralmente em solos encharcados. São exemplos de espécies o guanandi - *Calophyllum brasiliense* Camb., a cupiúva - *Tapirira guianensis* Aubl., a maçaranduba - *Manilkara huberi* (Ducke) A. Chev, o leiteiro - *Sapium glandulatum* (Vell) e o palmito *Euterpe edulis* (Martius).
- Submontana: quando está no sopé dos morros, são florestas caracterizados por quaresmeiras - *Tibouchina pulchra*, depois do guapuruvu - *Schizolobium parahyba* (Vell), da guaricica - *Vochisia bifalcata* Warm., do palmito - *Euterpe edulis* (Martius), do cedro - *Cedrela Fissilis* (Vellozo) e das canelas - *Ocotea spp.*
- Montana: espécies arbóreas que crescem na parte mais íngreme dos morros, localizada pouco abaixo da Submontana, com solos mais pobres. As árvores são as mesmas que da região Submontana.
- Alto-montana: crescem no topo dos morros mais altos. Formando uma floresta baixa, em torno de 3 a 5 metros de altura”

Em áreas de influência marinha ou fluvial, encontra-se formações arbóreas e herbáceas como as caxetas (*Tabebuia cassinoides* (Lam.)), as taboas (*Typha spp.*) e os ceboleiros (*Phytollaca dioica*). Nos mangues, espécies especializadas para sobrevivência em áreas alagadas como o mangue vermelho (*Rhizophora mangle* L.) e o mangue branco (*Aguncularia racemosa* (L.) C.F. Gaertn.) e ainda, formações típicas de restingas recobrando praias e dunas. Acredita-se que existem mais de 25 mil espécies de plantas, das quais 6.000 são endêmicas (SPVS, 1992).

Segundo SPVS (2000), quinhentas espécies de aves, mamíferos e répteis povoam Guaraqueçaba, incluindo garças-brancas, (*Egretta thula*) colhereiros (*Ajaia ajaja*), saíras (*Tangara cayana*) e saracuras (*Aramides mangle*), até espécies endêmicas como o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*). Nesta região registrou-se diversos tipos de meliponídeos (abelhas nativas produtoras de mel), pacas (*Agouti paca*), antas (*Tapirus terrestris*) e capivaras (*Hydrochaeris hydrochaeris*) assim como aos mamíferos de grande porte como a onça parda (*Felis concolor*) e outras espécies que habitam os ambientes aquáticos como o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Nas desembocaduras dos rios, há registros de 50 espécies de peixes e de 40 de anfíbios. Adicionalmente, várias espécies de caranguejos, ostras e moluscos habitam os mangues em associação a uma infinidade de animais marinhos (IPARDES, 1990).

2.3.1.3 Ocupação humana e aspectos socioeconômicos

A população do município foi estimada em cerca de 8.288 habitantes, sendo 5.706 destes distribuídos na zona rural e 2.582 na zona urbana (IBGE, 2000). Dados recentes revelados pelo censo de 2006, indicam redução populacional totalizando 7.732 habitantes (IBGE, 2007).

A população é formada por cerca de 54 comunidades, localizadas nas áreas continentais e estuarinas sendo distribuídas nas seguintes bacias hidrográficas (FIGURA 3):

Porção continental:

- a) Rio Itaqui e Benito: formada por Itaqui, Saúva e Tacanduva;
- b) Rio Tagaçaba: com as comunidades de Cedro, Potinga, Tagaçaba de Cima, Tagaçaba e Rio do Poço;
- c) Rio Serra Negra: formada por Rio das Canoas, Bananal, Serra Negra, Pedra Chata, Açungui e Poço Grande;
- d) Rio Turvo: formada por Herval, Vista Alegre, Cedro, Barreiro, Fortuna, Pimenta, Pederneiras, Cedro II e Caçadorzinha;
- e) Rio Guaraqueçaba: formada por Batuva, Rio Verde, Morato, Vila do Tromomo, Poruquera e Guaraqueçaba;
- f) Rio Itinga: formada por Amparo, Paçaquera, Saco do Tambarutaca, Ponta da Uva, Medeiros de Cima, Medeiros de Baixo e Massarapuã;
- g) Rio Faisqueira: formado por Faisqueira e Eufrasina e;
- h) Rio Pinheiros: formado por Barra do Poruquara, Sebui, Abacateiro e Rio dos Patos.

Na porção estuarina:

- Ilha Rasa: formada pelas comunidades de Rasa, Almeida, Massarapoã e Medeiros;
- Ilha de Superagüi por Vila de Superagüi, Canudal, Vila Fátima, Ararapira e Barra do Ararapira e;
- Ilha das Peças, pelas comunidades de Vila das Peças, Guapicu, Tibicanga, e Bertioga.

Em termos socioeconômicos, o município de Guaraqueçaba se configura como um dos mais pobres do Paraná (IBGE, 2000). Com economia estagnada, apresenta baixos índices de qualidade de vida e um dos piores índices de desenvolvimento humano, 7º pior IDH - M³ (0,658) do Estado. Dentre os 399 municípios paranaenses, Guaraqueçaba é o 393º e, dos 5507 municípios do Brasil, Guaraqueçaba ocupa o 3608º lugar em termos de IDH (IPARDES, 2007).

A renda per capita situa-se abaixo de 0,49% do salário mínimo e 30% das pessoas, vivem abaixo da linha de pobreza (MATER NATURA, 2006).

De acordo o censo demográfico de 2000 realizado pelo IBGE, das 2.831 pessoas ocupadas segundo as atividades econômicas, a maior concentração, 51% se dedica à agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e pesca, 12% estão na administração pública, 7% com comércio, 6% com educação e os demais ramos de atividades (IPARDES, 2007).

Guaraqueçaba é também considerado como um município com um dos piores índices de desenvolvimento rural (IDR⁴) (32,95) do estado do Paraná (MELLO, 2007). Participa com apenas 0,077% do PIB agrícola estadual, tendo como produtos mais significativos à banana, arroz e mandioca. Este índice baixo tem sido associado à problemas como: (a) Condições desfavoráveis para a comercialização dos produtos como qualidade, demanda e volume; (b) Falta de infra-estrutura geral da região (estradas, transportes, depósitos); (c) Falta de Financiamento; (d) Pouca Assistência técnica e extensão rural; (e) Restrições legais derivadas das políticas públicas de gestão ambiental são fatores que retratam este panorama (MATER NATURA, 2006).

³ IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Além de computar o PIB per capita também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. A renda é mensurada pelo PIB per capita, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um. no Brasil, tem sido utilizado pelo governo federal e por administração Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). Disponível em: <http://www.pnud.org.br/idh/> >. Acesso em 17 dez. 2007.

⁴ O Índice de Desenvolvimento Rural (IDR) é calculado utilizando-se indicadores de população e migração, situação domiciliar, educação, saúde e condições de trabalho rural, uso de energia elétrica, tipo de atividade e desenvolvimento econômico, renda municipal agrícola *per capita*, produtividade da terra, numa escala de 0 a 100 (melhor índice) (MELLO, 2007).

A pesca no interior das baías ainda é desenvolvida artesanalmente, com predomínio de uso da canoa e remo, em menor número canoas motorizadas e redes, muitas vezes numa relação de trabalho chamada “quinhão” onde os recursos obtidos são divididos com o proprietário da embarcação ou dos instrumentos (IPARDES, 1990).

Há também a pesca por embarcações de grande porte vindas de São Paulo e Santa Catarina à procura do camarão e de peixes de maior valor comercial, muitas vezes utilizando-se da pesca de arrasto, ocasionando além das perdas por coleta de espécies para reprodução e maturação, a depredação de outras espécies durante esta prática.

Outras atividades são usadas como forma complementar para a subsistência e para geração de renda, como as coletas de espécies vegetais e animais. Estas coletas extrativistas vêm provocando a extinção de espécies como o palmito (*Euterpe edulis* Mart), o esgotamento dos estoques pesqueiros e de crustáceos, como o caranguejo e a ostra e, ainda, a degradação em ambientes de floresta com a retirada de madeira para lenha, para carvão e para a construção de casas e embarcações (SPVS, 2005). A pressão extrativista nas comunidades de Tagaçaba, Serra Negra e Guaraqueçaba é considerada alta (MARCHIORO, 1999).

Os problemas econômicos e sociais vêm provocando a desestruturação das comunidades locais que por falta de opção acabam praticando atividades ilegais como: a caça, o tráfico de animais, a extração de palmito (*Euterpe edulis* Mart.), o desrespeito ao período de defeso e o desmatamento para venda ilegal de madeira. Outras pessoas acabam desistindo de continuar a viver na região e abandonam suas terras, migrando para outras localidades em busca de novas oportunidades (SPVS, 2005).

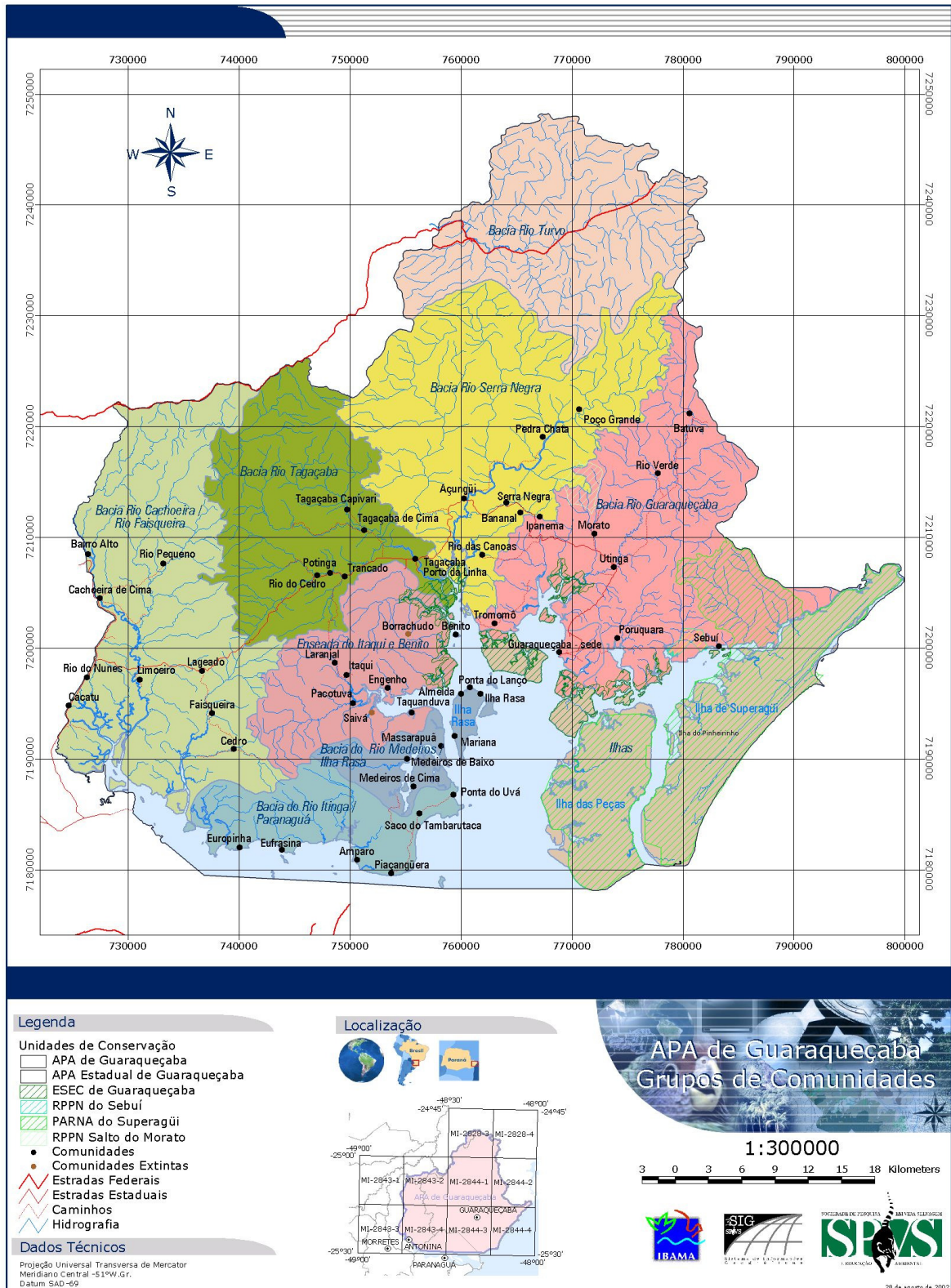


FIGURA 3 – MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DAS COMUNIDADES DA APA DE GUARAQUEÇABA
FONTE: SPVS, 2000

2.3.1.4 Aspectos de infra-estrutura, saúde e educação

Em 2006, registrou-se 1.382 domicílios com acesso à energia elétrica fornecidos pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL). O abastecimento de água pela Companhia de saneamento do Paraná (SANEPAR) chegou a 772 unidades atendidas (residências, estabelecimentos comercial e industrial e estruturas públicas). O esgotamento sanitário por rede de esgoto ou fluvial foi de 115 domicílios (IPARDES, 2007).

Dados de 2006 indicam que o saneamento é uma preocupação constante na região, 23% dos domicílios pesquisados possuíam tratamento de esgoto antes de ser lançado na baía (SPVS, 2006).

O lixo geralmente é queimado, enterrado ou fornecido como alimento aos animais domésticos, especialmente nas Ilhas onde se encontram a maior parte dos meios de hospedagem e alimentação a situação é pior (SPVS, 2006).

Segundo informações da prefeitura municipal, em janeiro de 2008 foi inaugurado o novo sistema de esgotamento sanitário, com coleta e tratamento de esgoto, passando a atender quase 100% da população da cidade.

Guaraqueçaba conta com um hospital localizado na sede do município comportando 16 leitos, um centro de saúde e onze mini postos distribuídos nas comunidades. Para o transporte dos doentes, o Departamento de Saúde possui 2 carros, 3 ambulâncias e 2 voadeiras.

Em 2008, será inaugurado um novo hospital cuja capacidade de atendimento de 20 leitos poderá realizar partos, cesarianas, pronto-atendimento, cirurgias de pequeno porte e internamentos clínicos. O projeto inclui dois consultórios de odontologia, consultórios pediátricos, ginecológico e de clínica geral, além do pronto atendimento (PARANÁCIDADE, 2007).

Guaraqueçaba conta com 39 estabelecimentos de ensino, destes 2 estaduais, 1 particular e 29 municipais. Dispõem do ensino pré-escolar ao médio, sendo três de ensino pré-escolar, 32 de ensino fundamental e duas de ensino médio. Dados de 2005 indicam 1796 alunos matriculados no ensino fundamental, 257 no ensino médio e 55 no pré-escolar, sendo que foram atendidos por um total de 132 docentes (IPARDES, 2007).

O sistema de ensino na maioria das escolas é de salas multisseriadas, ou seja, numa única sala são atendidos alunos de diversas idades e séries variadas, por um único professor. A precariedade do ensino agrava-se quando é analisado o grau de instrução dos professores do fundamental: fundamental incompleto 28%, fundamental completo 12%, médio completo 42%, superior completo 24% (SETUR, 2004). Há baixa frequência escolar (67%), e o analfabetismo dos adultos chega a quase 20% (IPARDES, 2007).

2.3.1.5 Aspectos legais

Guaraqueçaba é o município que conta com maior número de unidades de conservação no Estado do Paraná (QUADRO 1), constituídos segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com categorias e objetivos de acordo as especificidades das áreas de significativa importância ambiental, com gestão de nível federal e estadual.

Em 1980, foi criada a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Decreto Federal nº 91.888/1985 cujo objetivo foi à proteção e o manejo visando assegurar a existência e reprodução de determinadas espécies ou comunidades animais e vegetais, residentes ou migratórias, de importância significativa (SPVS, 2000). A AIRE de Pinheiro e Pinheirinho é considerada área dormitório do papagaio-de-cara-roxa (*Amazonas brasiliensis*), psitacídeo endêmico e ameaçado de extinção.

Dois anos depois, foi criada a Estação Ecológica de Guaraqueçaba através do Decreto Federal nº 87.222/1982 (BRASIL, 1981), abrangendo áreas de manguezais nas Ilhas de Superagüi e Ilha das Peças, com objetivo de realização de pesquisa básica e aplicada à ecologia, à proteção dos ambientes naturais e ao desenvolvimento da educação conservacionista (SPVS, 2000).

Criada em 31 de outubro de 1.985 pelo Decreto Federal nº 90.883, a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (APA) tem como objetivo “assegurar a proteção de uma das últimas áreas representativas da Floresta Pluvial Atlântica, das espécies em extinção, dos sítios arqueológicos, do complexo estuarino da Baía de Paranaguá e ecossistemas associados e das comunidades localizadas na região” (BRASIL, 1985). Com área territorial total de 291.498,00 ha, fazem parte da APA os

municípios de Guaraqueçaba (100% do seu território), Antonina (26%), Paranaguá (8,4%) e Campina Grande do Sul (1,5%) (IBAMA, 2005). Há uma sobreposição territorial da APA Federal pela APA Estadual em cerca de 65 %. A APA Estadual foi instituída pelo Decreto Estadual nº. 1.228 de 27 de março de 1992, abrangendo 191.595 ha.

QUADRO 1 – ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS REGISTRADAS NO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA

Categoria de Conservação/Área Natural Protegida	Grupo de Unidade de Conservação	Nível de Gestão	Data de Criação
Área Especial e Local de Interesse Turístico	Uso sustentável	Estadual	1980
EE (Estação Ecológica) de Guaraqueçaba	Proteção integral	Federal	1982
APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba	Uso sustentável	Federal	1985
APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba	Uso sustentável	Estadual	1992
ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) de Pinheiro e Pinheirinho	Uso sustentável	Federal	1985
PN (Parque Nacional) do Superagüi	Proteção integral	Federal	1989/1997
Reserva da Biosfera	-	UNESCO/Internacional	1992
Patrimônio Nacional	-	Federal	1993
RPPN (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) Reserva Natural Salto Morato	Uso sustentável	Federal	1994
RPPN 3006 (EX) Quedas do Sebui	Uso sustentável	Federal	1999
RPPN Quatro Quedas do Sebui	Uso sustentável	Federal	2000
RPPN Serra do Itaqui	Uso sustentável	Estadual	2007
RPPN Reserva Natural Serra do Itaqui I	Uso sustentável	Estadual	2007

FONTE: IAP (2008), IBAMA (2005)

O Parque Nacional de Superagüi foi criado em 1989, pelo Decreto Federal nº. 97.688, incluindo as Ilhas de Peças e do Superagüi, excluindo as comunidades, a Praia Deserta e a porção norte da Ilha de Superagüi. Em 1997, por meio da Lei nº. 9.513, incluindo a Praia Deserta, as Ilhas de Pinheiro e Pinheirinho e o Vale do Rio

dos Patos (SPVS, 1999; VIVEKANANDA, 2001). A categoria Parque Nacional tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, sendo permitidos a realização de pesquisas científicas e desenvolvimento de atividades de educação ambiental, interpretação da natureza, recreação e turismo ecológico.

Em 1991, a região foi reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera Vale do Ribeira - Serra da Graciosa (SPVS, 1992).

Guaraqueçaba engloba, adicionalmente, cinco Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), que são unidades de conservação de caráter privado que se constituírem em estratégias de proteção destas áreas.

2.3.1.6 ICMS Ecológico

O ICMS Ecológico é um instrumento de política pública, criado pioneiramente no Paraná pela Lei Estadual nº 50/91 que trata do repasse de cinco por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), como forma de compensação aos municípios que abrigam em seus territórios Unidades de Conservação⁵ ou áreas protegidas⁶, ou ainda mananciais para abastecimento de municípios vizinhos.

Os repasses financeiros são diretamente aos municípios e só é possível que seja feito à outra fonte se ocorrer uma mudança constitucional ou que as próprias administrações municipais tratem destas formas de destinação, como por exemplo, apoiando os proprietários de RPPNs.

⁵ São consideradas, neste caso, Unidades de Conservação Estaduais, sendo que as RPPNs passam pelo mesmo critério, as Unidades de Conservação Federais e Municipais.

⁶ São consideradas, neste caso, áreas protegidas: as Terras indígenas (legalmente formalizadas), as Reservas Legais e áreas de preservação permanentes e os faxinais (estas áreas somente podem beneficiar os municípios se estiverem no entorno das unidades de conservação de uso indireto).

Para o cálculo dos índices o IAP utiliza a seguinte fórmula (constantes no artigo 3.º do Decreto Estadual n.º 2.791/96):

$$CCBij = \frac{Auc}{Am} \times Fc$$

$$CCBlij = [CCBij + (CCBij \times DQuc)] P$$

$$CCBmi = \sum CCBlij$$

$$FM2i = 0,5 \times \frac{CCBmi}{\sum CCBmi} \times 100$$

Onde:

- i: variando de 1 até o total de n.º de municípios beneficiados;
- j: variando de 1 ao n.º total de Unidades de Conservação, a partir de suas interfaces, registradas no cadastro.

Sendo:

- CCBij - Coeficiente de Conservação da Biodiversidade básico;
- Auc - Área da Unidade de Conservação no município, de acordo com sua qualidade física;
- Am - Área total do território municipal;
- Fc - Fator de conservação, variável, atribuído às Unidades de Conservação em função das respectivas categorias de manejo;
- CCBlij - Coeficiente de Conservação da Biodiversidade por Interface;
- DQuc - Variação da qualidade da Unidade de Conservação;
- P - Peso ponderado na forma do parágrafo 2º;
- CCBmi - Coeficiente de Conservação da Biodiversidade para o Município, equivalente a soma de todos os Coeficientes de Conservação de Interface calculados para o município;
- FM2i - Percentual calculado, a ser destinado ao município, referente às Unidades de Conservação, Fator Municipal 2.

Anualmente estes cálculos são realizados por meio de informações levantadas em campo. Se as avaliações constatarem que a omissão ou ação negativa da Prefeitura contribuiu para a descaracterização da área protegida, deverá o IAP, sem prejuízo da atuação de outros intervenientes, adotar imediatas providências administrativas e judiciais para a apuração de responsabilidades, cessação de repasse de recursos financeiros oriundos do ICMS ecológico ou outros benefícios de que estejam sendo beneficiados e demais providências administrativas, civis e penais cabíveis, inclusive quanto a eventual cometimento de crime de responsabilidade, apenado com a perda de direitos políticos dos envolvidos e restituição aos cofres públicos de valores indevidamente recebidos (SEMA, 2008).

Se beneficiando do ICMS Ecológico Guaraqueçaba já recebeu por meio R\$ 13.125.338,50 (treze milhões cento e vinte e cinco mil trezentos e trinta e oito reais e cinqüenta centavos) no período compreendido entre 1997 a 2005 (IAP, 2008).

2.3.1.7 Aspectos político-administrativos

Desde 2004, ocupa o cargo de prefeito de Guaraqueçaba o senhor Raid Said Zahoui, do Partido Social Brasileiro (PSD), também presidente da Associação dos Municípios do Litoral. A Câmara de Vereadores é composta por nove vereadores e tem como presidente o Sr. Ailton Neves. Dados de 2006 indicam que foi 6158 o número de eleitores de Guaraqueçaba.

Desde abril de 2002, foi instituído o Conselho da APA de Guaraqueçaba (CONAPA) pela portaria do IBAMA 65/2002 composto por moradores de todas as comunidades da APA, abrangendo seis microbacias, representantes governamentais, terceiro setor e pesquisadores.

O CONAPA passou por um profundo processo de capacitação em 2004, envolvendo temas como Gestão Participativa, SNUC, Conselho Deliberativo, APA's e Mediação de Conflitos e num processo crescente de amadurecimento e construção de identidade vêm consolidando sua representatividade e legitimidade com as Instituições públicas e privadas e comunidades que atuam ou estão inseridas nos limites da APA. Formou Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho em diversas áreas onde são discutidos e elaborados planos de ação setorial que regem

as atividades na APA. Um plano de ação de turismo, temática inserida na Câmara Técnica de Conservação está sendo desenvolvido e acredita-se que ainda em 2008 esteja finalizado.

2.3.2 Em direção ao ecoturismo: ações institucionais já realizadas, potencialidades e possíveis impactos

2.3.2.1 Ações institucionais

Muitos esforços por parte de instituições da esfera internacional, nacional, estadual e municipal dos setores governamentais, não governamentais, sociedade civil organizada, das instituições de ensino e pesquisa, de empresas e da própria comunidade têm sido realizados na tentativa de compatibilizar a proteção ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da APA de Guaraqueçaba.

Desde 1990, Guaraqueçaba é alvo de estudos e proposições de planejamento, manejo e desenvolvimento de modelos e projetos pilotos. Neste ano foi realizado o Macro Zoneamento da APA de Guaraqueçaba pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES que estabeleceu diretrizes e normas gerais para o desenvolvimento da região. Entretanto, este documento não define as áreas geográficas específicas para o turismo e as normas para a atividade turística são englobadas juntamente com as atividades científicas, culturais e esportivas, abordando as questões relativas aos equipamentos e instalações para as edificações, lançamento de efluentes, resíduos sólidos. Ressalta-se, porém, o item relativo à não permissão de instalação de equipamentos para atividades turísticas na faixa de proteção dos mananciais, cursos d'água, em áreas com sítios arqueológicos e nas áreas de ocorrência de associações vegetais relevantes e espécies ameaçadas de extinção (IPARDES, 1997).

Em 1992, foi elaborado um dos primeiros documentos para o manejo da região o Plano de Ação Integrado de Conservação para a APA de Guaraqueçaba, realizado SPVS, com apoio da The Nature Conservancy – TNC e IBAMA. Este documento analisou dois aspectos: a conservação ambiental e a qualidade de vida

da população residente, numa perspectiva social, política, econômica, legal, física e biológica. Com base nas informações analisadas por um grupo interdisciplinar, foi proposto um conjunto de potencialidades e recomendações para a região. Dentre os empreendimentos analisados, o turismo foi considerado como possível atividade econômica futura devido às singularidades da região, como também a principal pressão externa de desenvolvimento que poderia comprometer o contexto socioeconômico e ambiental, devido a frágil conjuntura local (SPVS,1992).

Outros esforços estão sendo realizados para que o turismo se torne realidade. Sede de Guaraqueçaba, Parque Nacional de Superagüi, Antonina e Paranaguá são destinos e roteiros oferecidos aos visitantes e aos investidores divulgados pelo Governo do Paraná através do Paraná Turismo – projeto Turismo no Litoral do Paraná – Emoções o Ano Inteiro (SETUR, 2006).

Também as instituições não governamentais têm atuado com ecoturismo promovendo a visitação de suas áreas como é o caso da Fundação O Boticário de Proteção a Natureza/FBPN que detém a Reserva Natural Salto do Morato. O Projeto “Abrindo Caminhos para a Sustentabilidade”, desenvolvido pelo Instituto de Ecoturismo do Paraná/IEPR com a capacitação de atores locais para condução de visitantes é outro exemplo (SPVS, 2006). A SPVS atua na região por meio do projeto de ecoturismo de base comunitária “Modelo para o Ecoturismo com Base em Sistema Cooperativo no Litoral Norte do Paraná” financiado pelo governo federal através do Ministério de Meio Ambiente (SPVS, 2006).

2.3.2.2 Serviços de turismo

Segundo informações levantadas por SPVS (2006) o serviço de hospedagem na região é formado por hotéis, pequenas pousadas, campings e restaurantes familiares que vêm sendo estruturados para o atendimento do turista, cujo fluxo tem aumentado ano a ano. Registrou-se pelos 40 meios de hospedagem existentes no perímetro da APA, destes 31 foram iniciados entre 2005 e 2006 (SPVS, 2006). A Secretaria de Turismo do Estado do Paraná divulga 13 meios de hospedagem e o site do Portal de Turismo do Brasil remete aos *sites* de hotéis, pousadas e campings (SETUR, 2006).

Os meios de hospedagem de forma geral são simples, sem luxo e administrados pelos moradores locais, que a sua maneira, sem conhecimentos técnicos sobre hotelaria e atendimento ao público vêem neste ramo de atividade uma oportunidade de aumento de rendimento (SPVS, 2006).

Há pelo menos 33 empreendimentos, serviços de alimentação incluindo restaurantes que servem pratos à base de pescados e frutos do mar.

Serviço de apoio como o de Condutores de Visitante também está presente. Cerca de 23 condutores locais trabalham de forma independente ou em parceria com agências ou operadoras de turismo do Paraná ou São Paulo. Destes, 14 já fizeram algum tipo de capacitação na área de ecoturismo oferecidos por ONGs que atuam na região como a SPVS e o Instituto de Ecoturismo do Paraná (IEPR) (SPVS, 2006).

2.3.2.3 Atrativos de Guaraqueçaba: beleza cênica, diversidade biológica e cultural

Sem sombra de dúvida, o maior atrativo de Guaraqueçaba é a sua beleza e riqueza natural. Abrangendo diferentes ambientes geográficos - planície litorânea, mangues, ilhas e estuário e abriga uma grande diversidade de flora e fauna, concentrando cerca 85% das espécies brasileiras ameaçadas de extinção.

Entre as espécies ameaçadas de extinção, o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) proporciona um espetáculo de rara beleza, quando no amanhecer e entardecer centenas de indivíduos voam em busca de alimentação e abrigo. Também o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*), outra espécie endêmica que ocorre na região, surge em pequenos bandos próximos às comunidades de entorno do Parque Nacional de Superagüi. Ou a dança dos grupos de botos que compõe a paisagem nos passeios de barco ou das janelas dos restaurantes que tem esse privilégio, além oferecer sua típica cozinha litorânea.

As belezas cênicas proporcionadas pela densa Floresta Atlântica, com a rica diversidade vegetal expressa nas formas e cores, com incontáveis tons de verde salpicados pelos vermelhos, amarelos, rosas e roxos das floradas é indiscutivelmente o diferencial da região. As paisagens emolduram as estradas de terra e os meandros dos rios e do mar.

Ao longo da PR 405, sentido Antonina para sede de Guaraqueçaba, na área continental, localizam-se atrativos turísticos⁷ naturais, culturais e artificiais, tais como rios, morros, reservas naturais, mirantes e edificações histórico-culturais (SPVS, 1999, SPVS, 2006) (QUADRO 2).

QUADRO 2 – ATRATIVOS TURÍSTICOS NA ÁREA CONTINENTAL LOCALIZADOS NA PR 405 E REGIÃO DE ENTORNO (GUARAQUEÇABA, PARANÁ)

Nome do Atrativo	Características	Localização/ Tamanho	Acesso	Vias de Acesso	Proprietário
Reservas Naturais do Cachoieira	<ul style="list-style-type: none"> Mais de 2 mil entre plantas, aves e peixes; Mais de 50 áreas com presença de vestígios arqueológicos; Sambaquis, ruínas e cerâmicas e ossos; Centro de educação ambiental; Trilhas e atividades educativas 	8.700 ha, na localidade do Cachoieira	Gratuito/Agendamento	Terrestre	Privado/SPVS
Reservas Natural Serra do Itaqui	<ul style="list-style-type: none"> Rica diversidade de espécies; Presença de vestígios arqueológicos 	6.653 ha, na localidade de Tagaçaba	Gratuito/agendamento	Terrestre e aquático	Privado/SPVS
Reserva Natural Salto do Morato	<ul style="list-style-type: none"> Queda d'água de 100 metros de altura; Trilhas interpretativas; Quiosques; Anfiteatro ao ar livre; Camping; Centro de capacitação 	2.340 ha, 20 km da sede de Guaraqueçaba	Pago	Terrestre	Privado/FBPN
Mirante da Serra Negra	<ul style="list-style-type: none"> Com 127 degraus e 30 m de altura; Proporciona vista panorâmica da região; Necessita de reparos para manutenção 	PR 405 próximo a sede de Guaraqueçaba	Gratuito/livre	Terrestre	Público
Rio Tagaçaba	<ul style="list-style-type: none"> Um dos rios mais importantes de região é muito utilizado para pesca e veraneio 	Tagaçaba	Gratuito/livre	Terrestre/aquático	Público
Farinheiras em Potinga	<ul style="list-style-type: none"> 12 Farinheiras artesanais construídas por moradores em suas propriedades 	Potinga	Não explorado para o turismo	Terrestre	Privado
Pedra Chata	<ul style="list-style-type: none"> Três cachoeiras no Rio Guaracuí formando piscinas naturais 	Serra Negra	Não explorado para o turismo	Terrestre	Privado
Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus dos Perdões	<ul style="list-style-type: none"> Construída em 1838 em estilo colonial; Altar em forma de embarcação 	Sede de Guaraqueçaba	Gratuito/livre	Terrestre/aquático	Público
Centro de	<ul style="list-style-type: none"> Casario antigo 	Sede de	Gratuito/	Terrestre/	Público

⁷ Atrativo: recurso trabalhado que motiva o deslocamento temporário do turista (WWF, 2003).

Nome do Atrativo	Características	Localização/ Tamanho	Acesso	Vias de Acesso	Proprietário
visitantes da APA de Guaraqueçaba		Guaraqueçaba	livre	aquático	
Morro do Quitumbe	<ul style="list-style-type: none"> Morro com cerca de 80 metros com vista para baía 	Sede de Guaraqueçaba	Gratuito/ livre	Terrestre/ aquático	Público
Associação dos Artesãos do Morato	<ul style="list-style-type: none"> Constituída com apoio da FBPN produz cestaria 	Estrada que dá acesso a RPPN do Morato	Gratuito/ livre	Terrestre	Privado/ Associação dos Artesãos do Morato
Cooperativa de Artesãos Arte Nossa	<ul style="list-style-type: none"> Constituída pelo PROVOPAR conta com 34 artesãos locais com trabalhos de artesanato. 	Sede de Guaraqueçaba	Gratuito/ livre	Terrestre/ aquático	Privado/ Cooperativa de Artesãos Arte Nossa
Morro do Bronze	<ul style="list-style-type: none"> Uma das mais belas vistas para a baía, para o manguezal e a Floresta Atlântica. 	Próximo a sede de Guaraqueçaba	Não explorado para o turismo	Terrestre	Privado/Igreja Messiânica
RPPN Sebui	<ul style="list-style-type: none"> Área bem conservada, flora e fauna abundantes, bem estruturada, com trilhas suspensas em áreas de mangues, oferece passeios de canoa. 	Nos arredores da comunidade do Sebui	Pago/ Agenda-mento)	Aquático pelo rio Sebui e rio Velho	Privado/Gaia Ecoturismo

FONTE: SPVS (1999), SPVS (2006).

Nas áreas insulares, as praias, trilhas e o endemismo da fauna, se apresentam como potenciais atrativos turísticos⁸ (SPVS, 1999, SPVS, 2006, NIFER (2002) (QUADRO 3).

QUADRO 3 – ATRATIVOS TURÍSTICOS NAS ILHAS DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA, PARANÁ.

Nome do Atrativo	Características	Localização/ Tamanho	Acesso	Vias de Acesso	Proprietário
Praia Deserta	<ul style="list-style-type: none"> Praia de areia fina e clara, vegetação de restinga, espécies de aves migratória, são 37 km de extensão, com 50 m de largura, sem infra-estrutura, com poucas casa de pescadores, 	PARNA Superagüi, na Ilha de Superagüi: Barra de Superagüi até a Barra do Arapira.	Público, com restrições por ser PARNA ⁹ , já explorado para turismo	Aquático	Público
Trilha da Praia Deserta	<ul style="list-style-type: none"> Trilha com vegetação nativa, para percurso a pé, com baixo grau de dificuldade. 	PARNA Superagüi, na Ilha de Superagüi: com 6 km, inicia na	Público, com restrições por ser PARNA, já explorado	Aquático	Público

⁸ Os atrativos turísticos listados já estão recebendo visitantes de maneira organizada ou não.

⁹ PARNA (Parque Nacional) categoria de unidade de conservação com normas e restrições estabelecidas pelo Plano de Manejo. O PARNA de Superagüi ainda não possui Plano de Manejo.

Nome do Atrativo	Características	Localização/ Tamanho	Acesso	Vias de Acesso	Proprietário
		comunidade de Superagüi até a Praia Deserta.	para turismo		
Ilha do Pinheiro e Pinheirinho	<ul style="list-style-type: none"> Com 109 ha. não são habitadas, local de dormitório do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>), revoadas desta espécie em extinção ao amanhecer e entardecer, vegetação nativa. 	PARNA Superagüi, ao sul da baía dos Pinheiros	Público, com restrições por ser PARNA, já explorado para turismo. Desembarque e proibido, pode-se avistar por binóculos	Aquático	Público
Praia da Ilha das Peças	<ul style="list-style-type: none"> Praia deserta com 7 km de extensão, com vista para a Ilha do Mel, Trilha das Torres, Torres Grande e Pequena, rica diversidade de espécies de plantas e animais e sambaquis. 	PARNA Superagüi, na Ilha das Peças	Público, com restrições por ser PARNA ¹⁰ , já explorado para turismo	Aquático	Público
Ilha Rasa	<ul style="list-style-type: none"> Atividade econômica pesqueira, formada por cinco comunidades. É nesta ilha que há o maior sítio de nidificação do papagaio-de-cara-roxa (<i>Amazona brasiliensis</i>). 	Ao lado da ilha das Peças em sua porção oeste	Público, não explorado para turismo	Aquático	Público
Prainha das Gamelas	<ul style="list-style-type: none"> Praia de águas calmas e claras, sem infraestrutura. 	Na face oeste da Ilha das Gamelas	Não explorado para turismo	Aquático	Sem informação

FONTE: SPVS (1999), NIEFER (2002), SPVS (2006).

Guaraqueçaba foi colonizada por índios, portugueses, espanhóis, suíços e negros, sendo em 1547 a entrada dos primeiros colonos lusos na Ilha de Superagüi, e em 1614 em Guaraqueçaba, configurando-se em uma das mais antigas regiões do estado do Paraná. Esta mistura de raças gerou uma cultura diversificada entre lendas, músicas, danças, artesanatos e hábitos alimentares (SPVS, 2000).

Muitas são as lendas na região, tais como o Pai-do-mato, Gigante, Capora, Caboclinho-da-água, o Tangará, o Jaó, Bicho-Vermelho, Curuia, entre outros. Os personagens do folclore são na maioria ligados as questões ambientais, segundo Lima (1996), “o número elevado de personagens do folclore faz crer que essas comunidades conviveram muito tempo integradas aos ciclos biológicos, como as

¹⁰ PARNA (Parque Nacional) categoria de unidade de conservação com normas e restrições estabelecidas pelo Plano de Manejo. O PARNA de Superagüi ainda não possui Plano de Manejo.

fases da lua, para retiradas de madeira, época de caçadas, defeso de pesca....entidades reguladoras dos estoques pesqueiros e de caça”.

A música e dança tem muita expressividade, originados dos encontros e mutirões para a realização de atividades coletivas como os roçados e plantios, os bailes de fandango, dança em tablados de madeira, onde os dançarinos usam tamancas de madeira acompanham a música tocada pelas rabecas (violões de madeira feitas artesanalmente de caxeta -*Tabebuia cassinoides*) produzidas pela comunidade do Rio dos Patos. O artesanato com trabalho de cestarias, peneiras e esteiras é herança da cultura indígena, e característico das comunidades de Medeiros e Morato (SPVS, 2000). Também há presença do artesanato em barro e a tapeçaria em tear manual, incentivado pela PROVOPAR realizados na sede do município.

Com relação aos hábitos alimentares, a influência indígena é forte transparecendo no uso da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.) utilizada como farinha, produzida artesanalmente nas farinheiras nas comunidades localizadas na porção continental, consumida pura ou em alimentos como caldos, barreados, peixes e frangos. A mandioca também é comida frita ou cozida. A influência da colonização portuguesa trouxe a cana-de-açúcar o feijão, o arroz, a banana. Também foi introduzido na região o colorau e, mais recentemente, o gengibre (SPVS, 2000). A alimentação oferecida nos estabelecimentos comerciais, tais como, restaurantes e pousadas tem como base os frutos do mar e a variedade de outras opções é pequena (SPVS, 2006).

As festas populares em Guaraqueçaba são eventos que atraem muitas pessoas não só das comunidades locais como também de toda a região litorânea. Destaca-se no mês de julho, na sede do município, o encontro do Fandango, em março o Concurso Garota Guaraqueçaba; em junho, o Padroeiro dos Pescadores; em agosto, Senhor Bom Jesus dos Perdões e em janeiro em Ilha das Peças a festa de São Sebastião (SPVS, 2006). O carnaval em Superagüi é muito característico, os moradores se fantasiam com máscaras de monstro, capas e botas de chuva, assustando as pessoas. Segundo Niefer (2002), este costume foi herdado da colonização suíça que usava este tipo de fantasia no carnaval para espantar os maus espíritos.

2.3.3 Aspectos básicos para a implementação do ecoturismo

Guaraqueçaba oportunamente apresenta um conjunto de aspectos positivos, retratados pela beleza cênica proporcionada pela diversidade de paisagens conformadas pela riquíssima fauna e flora, indiscutivelmente a sua maior potencialidade para a atração de visitantes, podendo obter sucesso como em Belize, onde segundo LINDBERG & HAWKINS (1995) o governo e o setor privado consideram importantes a vida selvagem e a conservação florestal, integrados ao desenvolvimento da economia local, refletindo no envolvimento da população em trabalhos relacionados a este segmento.

A representação das manifestações culturais de Guaraqueçaba é outro aspecto importante que pode estar integrado com os atrativos naturais porque, por si só, não tem o apelo necessário para a atração de turistas:

“a estrutura de um destino se fundamenta em produtos turísticos consistentes, com personalidade, homogêneos, que convivem em harmonia e que se complementam entre si, de modo que ele turista perceba uma oferta global excelente.” (VALLS, 2000)

Tanto os atrativos naturais quanto os culturais são a matéria prima para futuras atrações turísticas, entendidas como principais componentes do sistema turístico que de acordo com LEIPER (1990) “os viajantes se deslocam da região de origem até o destino turístico, porque ali é onde se encontram as atrações que desejam conhecer”.

Os meios de hospedagem em Guaraqueçaba mais utilizados são pousadas, casas de amigos ou parentes e campings (NIEFER, 2002, SPVS, 2006), e os serviços de alimentação “oferecem condições para uma plena execução de serviços de ecoturismo de base comunitária na APA de Guaraqueçaba” (SPVS, 2006).

Porém, é necessário melhorar o atendimento ofertado ao turista, bem como as questões relacionadas à limpeza das instalações (SPVS, 2006). Para a oferta de meios de hospedagem e serviços de alimentação, tais como restaurantes e lanchonetes, há necessidade de capacitação de mão-de-obra, visando à melhoria nos padrões de atendimento e no incremento estético e de conforto dos hotéis e pousadas (WWF, 2003). Segundo LATTIN (1988), em países em desenvolvimento 74% dos recursos humanos do setor de hospitalidade necessitam de treinamento de

nível médio, porém, como é capacitação de curto período, não inviabiliza o desenvolvimento do turismo.

Há que se considerar também que, historicamente o desenvolvimento do turismo está intimamente ligado a oferta de meios de transporte, já que por definição é o meio de alcançar o destino turístico e também o meio de mover-se dentro do próprio destino (BURKART; MEDLIK, 1981). Desta forma, um dos desafios a serem enfrentados é relativo ao acesso por via terrestre na PR 405 devido a seu precário estado de conservação SPVS (1992, 1999, 2005, 2006), inviabilizando o transporte de passageiros ou de produtos.

Por outro lado, o asfaltamento gera maior fluxo de visitantes o que pode colocar em risco a conservação ambiental da região (BORGES, 2007¹¹).

A precária infra-estrutura de saneamento básico, de tratamento para os resíduos sólidos, de fornecimento de água tratada, de equipamentos direcionados à saúde são também fatores estranguladores e desestruturantes caso haja o aumento significativo do fluxo de pessoas. No município, vale citar que, nas áreas rurais onde se concentra cerca de 75% da população e há ocorrência dos atrativos turísticos, a problemática é ainda muito maior comparativamente às áreas urbanas.

A expansão imobiliária por investidores externos interessados nas possibilidades econômicas que este reduto ecológico poderá oferecer, deve ser analisada sob dois aspectos: os habitantes, na sua maioria com pouca convivência com valores monetários ou pela falta de entendimento das relações capitalistas, podem correr o risco de ficar sem a posse da terra e passarem por um processo de proletarização, com mão-de-obra barata, piorando cada vez mais as condições materiais de existência a exemplo de Ilhabela, litoral de São Paulo (LEMOS, 1999).

Nesta perspectiva, algumas das ações das organizações atuantes na região buscam preencher esta lacuna, porém, enfrentam problemas de ordem financeira e política para a execução de projetos em longo prazo. O investimento realizado para a melhoria do capital social local se perde no tempo, uma vez que não há uma política ou um plano por parte da esfera governamental municipal que trate da questão. As diretrizes governamentais no nível estadual apenas ofertam a região como destino turístico, mas, os pré-requisitos necessários ao atendimento desta

¹¹ (Clóvis Borges, 13 de setembro de 2007)

demanda não são considerados, muito menos a realização de planejamento que analise os múltiplos fatores envolvidos.

2.4 CONSIDERAÇÕES

Guaraqueçaba apresenta belezas cênicas retratadas pela integridade do seu patrimônio natural, indiscutivelmente, o maior atrativo ecoturístico que um amante da natureza possa exigir e esperar ao visitar um dos últimos redutos de Floresta Atlântica.

Esta poderá ser a razão para o esquecimento de todos os desconfortos oferecidos pela precária infra-estrutura local, seja nas péssimas condições da estrada e nos meios de transporte terrestres ou marítimos, ou na falta de mão de obra qualificada para o atendimento nos meios de hospedagem e alimentação.

É necessário o apoio das instituições governamentais, com o deslocamento de recursos financeiros para a construção de obras de saneamento básico, melhoria dos aspectos de segurança, saúde e educação e ainda, a criação de incentivos e mecanismos para que a população local possa empreender.

O incentivo ao desenvolvimento de turismo endógeno, de base comunitária, emergindo da própria população local a oferta de infra-estrutura e de serviços para o atendimento das necessidades postas pelo negócio, seja, portanto, a opção razoável para que Guaraqueçaba se mantenha como reduto ecológico.

A atração de investimentos que melhore o capital humano e social também deve ser reforçada pelo setor empresarial e pelas organizações não governamentais. As ONGs não só as que atuam com conservação ambiental, mas principalmente, as que tenham como foco a ação na área social, desenvolvendo programas de capacitação que podem ir da gestão dos empreendimentos até mesmo às questões de saúde, alimentação e higiene dos domicílios.

Iniciativas que promovam o fortalecimento das organizações de grupos são fundamentais, visto que além de se tornarem instâncias de debates, têm mais força para a busca e representação dos desejos e anseios da comunidade. Dessa forma, precavendo-se das “armadilhas do desenvolvimento” onde a atração pelas facilidades da obtenção de recursos financeiros, por meio da venda de suas terras

ou pela exploração de sua mão-de-obra, pode ser anulada pelo vislumbre de uma nova oportunidade de ser o dono do seu próprio negócio.

Mas, considero que o planejamento integrado da região é a situação mais estranguladora e está deve ser fortemente enfrentada, envolvendo todos os atores e todas as instâncias do setor governamental e da sociedade civil organizada. Em verdade é uma questão de vontade política!

2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 6902, de 27 de abril de 1982. Dispõe sobre a criação de Estação Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília. p. 5775. 28 abr. 1981b.

BRASIL. Decreto n. 90.833, de 31 de janeiro de 1985. Dispõe sobre a implantação da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, e dá outras providências. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 31 de jan. de 1985.

BURKART, A., MEDLIK, S. **Tourism: past, present and future**. London. 1981

CRISTOVÃO, A . A vida de qualquer área rural depende de um cruzamento e de uma articulação entre atividades diversas. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./jun.2002. Entrevista.

IBAMA. **Gestão Participativa da APA de Guaraqueçaba**: diagnóstico socioeconômico e cultural da APA de Guaraqueçaba. Curitiba, 2005, p.50. Relatório técnico.

IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro, 1992.

IBGE, 2007. **Cidades@.** Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 24 de abril de 2008.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Atos de Criação de Unidades de Conservação.** Disponível em: <<http://www.ucp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=26>>. Acesso em 30 de janeiro de 2008.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **ICMS Ecológico. Memória de cálculo e extrato financeiro.** Disponível em: <<http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=129>>. Acesso 30 de janeiro de 2008.

IPARDES. **Macro zoneamento da APA de Guaraqueçaba.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - Fundação Édison Vieira. Curitiba, 1990. Convênio IBAMA / IPARDES.

_____. **Zoneamento Ecológico - Econômico e Diretrizes para a APA de Guaraqueçaba.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Fundação Édison Vieira. Curitiba, 1997. Convênio IBAMA / IPARDES.

_____. **Zoneamento da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba.** Curitiba: IPARDES, 2001.

_____, 2007. **Perfil dos Municípios.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/EscolheMun.php>. Acesso em: 14 de agosto de 2007.

_____, 2007. **Anuário Estatístico do Paraná 2007.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/anuario_2006/1territorio/qdo1_2_1.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, 1987.

LATTIN, G. **Modern hotel and motel management**. São Francisco, 1998.

LEIPER, N. **Tourism Systems, Department of Management Systems**. Occasional Paper 2. Massey University. New Zeland. 1990.

LEMOS, A. I. **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA, R. X. **Estudos Etnobotânicos em Comunidades Continentais da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba – Paraná – Brasil**. Curitiba, 1996. 123p. Dissertação (mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais. Universidade Federal do Paraná.

LIMA, E.; NEGRELLE, R. B. **Meio Ambiente no litoral do Paraná**. Curitiba: UFPR, 1988.

LINDBERG k.; HAWKINS D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ. M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATER NATURA. **Mosaico das águas: Consolidando a Gestão Participativa na APA de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2006. Relatório técnico.

MARCHIORO, N. P. X. de. **A sustentabilidade dos sistemas agrários no litoral do Paraná: o caso de Morretes**. Curitiba, 1999. 285 p. Dissertação (doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná.

MELO, C. O. Índice de desenvolvimento rural dos municípios paranaenses: determinantes e hierarquização. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília: 2007.

NIEFER, I. **Análise do perfil dos visitantes das ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável**. Curitiba, 2002. 214 f. Dissertação (Doutorado) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

PARANÁCIDADE, 2007. **Obras do Governo em Guaraqueçaba serão aceleradas**. Disponível em: <<http://www.paranacidade.org.br/modules/news/article.php?storyid=41>> Acesso em 28 de outubro de 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Diagnóstico Turístico de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. Paraná: melhores destinos roteiros integrados. Curitiba, 2006. Catálogo.

SEMA, 2007. Unidades de Conservação. Disponível em <http://www.uc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=56>> Acesso em 27 de setembro de 2007.

SPVS. **Plano de ação integrado de conservação para a APA de Guaraqueçaba, Paraná, Brasil**. Curitiba, Paraná, 1992. 128p. Convênio The National conservancy Latin American Program/Ford Foundation/IBAMA.

_____. **Ecoturismo com base comunitária**. Curitiba, 1999. Relatório técnico.

_____. **Atlas Ambiental da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2000.

_____. **Modelo para o Ecoturismo com base em sistema cooperativo no litoral norte do Estado do Paraná.** Curitiba, 2005. Relatório técnico.

_____. **Diagnóstico de Serviços e Infra-estruturas para o Ecoturismo Existentes na Região da APA de Guaraqueçaba.** Curitiba, 2006. 107 p. Relatório técnico.

VALLS, J. **Gestión de destinos turísticos sostenibles.** Espanha, 2000.

VIVEKANANDA, G. **Parque Nacional de Superagüi: a presença humana e os objetivos de conservação.** Curitiba, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

WWF BRASIL. **Manual de ecoturismo de base comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, 2003.

3 ECOTURISMO EM GUARAQUEÇABA: PERCEPÇÃO DOS ATORES LOCAIS E TÉCNICOS DA REGIÃO

3.1 INTRODUÇÃO

O município de Guaraqueçaba localizado no litoral norte do estado do Paraná, faz parte do maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica do Brasil, região conhecida como APA (Área de Proteção Ambiental) de Guaraqueçaba, declarada como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO em 1999.

A APA de Guaraqueçaba foi criada em 1985 com objetivo de compatibilizar a conservação da natureza com o uso racional de parcela de seus recursos naturais. Da mesma forma como ocorre em outras APA do país, em Guaraqueçaba a legislação ambiental impeditiva decorrente da implantação da unidade de conservação passou a ser fonte de atrito entre as populações locais e os órgãos de fiscalização (PALOMAP, 2003).

A população humana ainda mantém remanescentes de traços culturais originados de uma das primeiras ocupações do estado, a colonização portuguesa iniciada na primeira metade do Século XVI. Estes traços culturais, se fortalecidos, podem conferir a grupos locais re-identificação radical (de raízes) para uma perspectiva original de desenvolvimento (SPVS, 2003). São 2134 moradias espalhadas no município de Guaraqueçaba que perfazem 8.677 habitantes, sendo aproximadamente 75% deles moradores da zona rural (IPARDES, 2007).

É um município de médio desenvolvimento, com índices de desenvolvimento humano/IDH-M de 0,658, no ranking estadual, esta em 393^o lugar, num total de 399 municípios no estado do Paraná, revelando a precária situação social de seus habitantes (IPARDES, 2007).

A população censitária em 2000, por zona e sexo, revela predominância da população rural sobre a urbana e da masculina sobre a feminina na zona rural. Na zona urbana predominância de população feminina. A agropecuária representa 27,43 % da economia do município, a indústria 1,94% e os serviços 70,62%. Ao município de Guaraqueçaba são repassados ICMS ecológico (cinco por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias) devido a existência de unidades de

conservação em seu território e Fundo de Exportação e *Royalties* de Petróleo (IPARDES, 1997). A população ativa sobrevive por meio de pequena lavoura (banana, milho, feijão, arroz e mandioca), da pesca, do extrativismo (principalmente do palmito).

Entre os principais desafios sociais da região estão ⁽¹⁾ renda insuficiente de grande parte das famílias locais, fator que determina a alta dependência da exploração dos recursos da floresta, dos rios e do mar; ⁽²⁾ baixa escolaridade dos moradores; ⁽³⁾ destino e tratamento dos resíduos sólidos; e ⁽⁴⁾ sistema de saneamento básico inexistente e/ou inadequado (SPVS, 2005).

A adoção de estratégias de desenvolvimento rural que propiciem ao produtor outras possibilidades de geração de renda, "a vida de qualquer área rural depende de um cruzamento e de uma articulação entre atividades diversas" (CRISTOVÃO, 2005), bem como a melhoria das condições sociais de seus habitantes e com o uso racional dos recursos naturais é um dos grandes desafios da região.

Nas condições apresentadas pela área de estudo, a atividade econômica que talvez possa se enquadrar é o ecoturismo uma vez que a sustentabilidade, a educação do visitante e os benefícios às comunidades locais (SALVATI, 2002) são seus eixos temáticos.

Visando prover bases para o planejamento adequado e/ou desenvolvimento do ecoturismo em Guaraqueçaba, realizou-se a pesquisa aqui apresentada. Especificamente buscou-se responder as seguintes questões:

Qual é a percepção das instituições que atuam na região sobre o desenvolvimento do ecoturismo?

A comunidade está interessada em desenvolver esta atividade econômica?

Quais são as potencialidades, ameaças, fraquezas e oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo e suas respectivas implicações, sob a ótica destes atores locais (comunidade e instituições atuantes na região)?

3.2 MATERIAL E MÉTODO

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes métodos: Análise SWOT ou Método DAFO direcionados à comunidade local e entrevistas estruturadas para representantes de instituições que atuam na região.

3.2.1 Análise SWOT ou método DAFO

A Análise SWOT ou método DAFO (VALLS, 2000) consiste num instrumento de análise para a gestão de empresas desenvolvidas por Kenneth Andrews e Roland Christensen nos anos 70 que possibilita a identificação das Deficiências, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Theats*) de um projeto, empreendimento ou atividade.

Desde então, este método tem sido amplamente utilizado não só para a gestão de empresas, mas em projetos e ou atividades que necessitam de um diagnóstico sobre o panorama interno e externo à atividade, permitindo assim a análise sobre a gestão do negócio.

A dinâmica de funcionamento do método consiste na promoção de encontro presencial onde os participantes expressam sua opinião, discutem e aprovam em plenária informação sobre um tema foco, categorizado como Deficiências, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades.

Para a ponderação as ações foram analisadas segundo a idéia subjetiva do gestor sobre a prioridade de gestão, mediante técnica de comparação em pares hierarquizados, atribuindo-se pontos ao mais importante e assim sucessivamente até o menos prioritário. Ao final somou-se a pontuação de cada ação e se converteu em porcentagem, de modo que se obtiveram as prioridades de gestão. (BARRIO, 2007).

Visando conhecer o ponto de vista da população local, especialmente aquelas que têm interesse em turismo, o método foi aplicado no II Workshop Coopera Turismo (SPVS, 2005), realizado na sede do município de Guaraqueçaba,

promovido pelo projeto "Modelo para o Ecoturismo com base em sistema cooperativo no litoral do Paraná/SPVS"¹² no dia 15 de dezembro de 2006.

Participaram do workshop 33 pessoas (ANEXO 1), moradores da região que foram convidados à participação no evento por meio de visitas à suas residências ou em seus estabelecimentos comerciais, pelos técnicos do projeto. Trinta pessoas, oriundas das comunidades localizadas no município de Guaraqueçaba: Barra de Superagüi, Ilha das Peças, Morato, Potinga, Guaraqueçaba e Serra Negra. Duas pessoas do município de Morretes e uma de Curitiba.

A aplicação do Método DAFO contou com a mediação por consultor especializado¹³ e pela autora da presente pesquisa.

Para a realização da atividade de levantamento de informações, os participantes foram dispostos sentados em semi-círculo e a frente foi colocada um quadro contendo quatro tarjetas/título indicando as palavras: Deficiências, Ameaças, Forças e Oportunidades.

A primeira discussão foi sobre Deficiências encontradas na região que poderiam atrapalhar ou ser obstáculo a ser vencido para o desenvolvimento do ecoturismo na região.

A segunda questão foi sobre Ameaças trazidas ou provocadas por agentes externos que poderiam interferir no ecoturismo.

A terceira questão foi sobre Forças, aspectos internos positivos e potencialidades locais que poderiam contribuir para esta atividade econômica e a última questão foi sobre as Oportunidades, situações e ou condições positivas externas que auxiliariam o desenvolvimento do ecoturismo na região.

A cada categoria abordada, foi gerada discussão entre os participantes, que recebiam tarjetas em branco e escreviam sua opinião com relação à questão discutida.

As tarjetas foram coladas na coluna sobre a questão tratada, lidas e agrupadas (quando repetidas ou com o mesmo significado) de acordo com o direcionamento do grupo.

¹² O projeto "Modelo para o Ecoturismo com base em sistema cooperativo no litoral do Paraná" tem o apoio do Ministério do Meio Ambiente por meio do PDA – Programa de Desenvolvimento do Tipo A e é desenvolvido pela SPVS. A autora da presente pesquisa participou como membro do Conselho Consultivo, da estruturação metodológica da etapa de diagnóstico, da concepção dos programas de capacitação e comunicação ambiental do projeto.

¹³ Eduardo Mielki, consultor da SPVS em cooperativismo.

Como forma de rever e confirmar a escolha da tarjeta, cada questão apontada foi discutida e em plenária acordada se era procedente ou não.

Para a ponderação (priorização) das informações obtidas cada participante recebeu cinco adesivos com cores diferentes: amarelo, vermelho, prata, branco e preto, respectivamente indicando o grau de prioridade. Ao final desta etapa obteve-se um painel contendo todas as opiniões expressas e aprovadas pelo grupo, indicando as Deficiências, Ameaças, Forças e Oportunidades de forma priorizada, que incidem sobre o desenvolvimento do ecoturismo na região.

Para a interpretação dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos de análise estatística (SPVS, 2006b):

- a) Medidas de Tendência Central ou de Posição (Média Aritmética e Mediana) que são indicadores estatísticos que fornecem uma visão sistêmica dos dados coletados:

A Média Aritmética é dada pelo somatório de todas as medições divididas pelo número de medições, sendo a fórmula dada por:

$$X = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{N}$$

Onde:

X_1 – São os valores observados

n – É o número total de valores observados

X – Representa a Média

A Mediana é uma medida bem utilizada quando os dados estão dispostos em uma escala ordenada. Ela auxilia a interpretação dos valores observados. Calculado utilizando a seguinte fórmula:

$$Me = \frac{N_i}{2}$$

Onde:

Me – Representa a mediana.

N_i – Numero de valores observados na série.

b) Medida de Dispersão (Desvio Padrão) para análise qualitativa da distribuição dos valores observados.

Calculado utilizando a seguinte fórmula:

$$S = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - X)^2}{(n-1)}}$$

Onde:

S – Desvio padrão

X_i – São os valores observados

X – Representa a Média

n – É o número total de valores observados

Também foi utilizado como parâmetro para a análise o Somatório de Pontos da ponderação.

3.2.2 Aplicação e análise de entrevista

Para a pesquisa qualitativa utilizou-se a entrevista (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) como instrumento de coleta de informações. Esta foi aplicada à técnicos de instituições públicas e privadas que se relacionavam ao negócio turismo na região. Para tanto, optou-se pela utilização de questionário estruturado, pela possibilidade de obter resultados uniformes entre os entrevistados, permitindo assim a comparação imediata.

O questionário foi formulado contendo uma breve descrição do objeto e objetivo do material, informações sobre dados pessoais para a identificação e cinco questões abertas (ANEXO 2).

As perguntas foram sobre a pertinência ou não do ecoturismo como possibilidade de desenvolvimento de Guaraqueçaba, nas dimensões das relações sociais (cultural, economia, política) e do espaço natural e social (RODRIGUES, 1997). Também, sobre a indicação de fatores internos (própria comunidade/região) e externos que pudessem interferir positiva e negativamente no negócio. As questões formuladas utilizaram os mesmos quesitos do diagnóstico (Método DAFO) realizado com o grupo de moradores da região, no intuito de possibilitar a análise das similaridades entre os dois públicos-alvos.

Foram selecionados 11 entrevistados (ANEXO 3), por meio dos seguintes critérios:

- a) Conhecimento da região – área de abrangência da pesquisa;
- b) Conhecimento sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos, ambientais de Guaraqueçaba;
- c) Desenvolvimento de atividades profissionais na região;
- d) Período mínimo de atuação na região;
- e) Vínculo institucional (governamental, não governamental e iniciativa privada) e;
- f) Formação profissional nas áreas: humanas, biológicas e exatas.

Cada entrevistado selecionado foi contatado pessoalmente, por via telefônica ou utilizando-se correspondência eletrônica no intuito de apresentar os objetivos da pesquisa, bem como o convidando a participação na mesma. Posteriormente ao aceite do convite, os questionários foram enviados por correio eletrônico.

Para a análise dos dados obtidos foram considerados três conjuntos de informações:

- Olhar do Morador: sobre a percepção da comunidade;
- Olhar do Técnico: sobre a percepção dos técnicos atuantes na região e;
- Cruzando os Dados: o cruzamento das similaridades entre os dois grupos.

As diferenças entre os dois grupos não foram destacadas em item específico, porém foram analisadas e discutidas no próprio contexto pertinente ao seu público.

3.3 RESULTADOS

3.3.1 Olhar do morador

Dos 33 participantes, 30 residiam em Guaraqueçaba nas localidades insulares de Vila das Peças (15), Barra do Superagüi (3) e nas áreas continentais de Potinga (1), Tagaçaba (3), Serra Negra (1), Morato (1) e na sede de Guaraqueçaba (5), portanto, apresentando realidades ambientais, sociais e econômicas diferenciadas, impostas pela sua situação geográfica. Também participaram 3 pessoas de outras regiões: Curitiba (1) e duas de Morretes. Todos com interesse em ecoturismo, sendo que alguns já trabalhavam com esta atividade econômica e outros o viam como uma possibilidade futura.

As principais “**Deficiências**” (QUADRO 4) - **fatores negativos** ocasionados por **agentes internos/locais**, indicadas pelos participantes foram:

a) Aspectos de Logística e Infra-estrutura

- Infra-Estrutura: precariedade nas condições das estradas de acesso à região, saúde, saneamento e abastecimento de água do município;
- Transportes: precariedade no sistema de transporte oferecido na região e;
- Qualidade de serviços: deficiências na qualidade dos serviços prestados relacionados ao turismo tais como em meios de hospedagem, restaurantes, em condução de visitantes.

b) Aspectos Institucionais

- Divulgação do Destino Turístico: falta de divulgação da região como destino turístico;
- Descrédito com projetos: projetos desenvolvidos por organizações governamentais e não governamentais na região que não tiveram continuidade ou que não atenderam as expectativas da população local.

c) Aspectos Sociais-Culturais

- Desunião: dos próprios participantes e interessados (moradores locais) para mobilização referente às questões de turismo e atividades correlatas;
- Falta de Comunicação/desarticulação: deficiências na comunicação e na articulação entre os participantes e interessados para as questões de turismo e atividades correlatas;
- Falta de Visão Empreendedora: dificuldade ou inexistência de percepção direcionada a ações de empreendedorismo de uma forma geral e;
- Falta de mobilização em busca de Apoio do Poder Público: por parte dos participantes e interessados para o apoio das instâncias governamentais para o desenvolvimento do ecoturismo.

QUADRO 4 – DAFO – DEFICIÊNCIAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES

DEFICIÊNCIAS	Somatório	Mediana	Média	Desvio Padrão
Desunião entre os participantes	108	5	4,50	0,98
Precária infra-estrutura	87	4	3,95	0,65
Transportes deficitários	74	3	2,74	1,16
Problemas de Comunicação/desarticulação	54	4	3,60	0,91
Falta de mobilização em busca de apoio do poder público	29	1	1,61	0,92
Qualidade de serviços deficientes	21	4	3,00	1,63
Falta de visão empreendedora	21	2,5	2,63	0,74
Descrédito com projetos	20	1	1,33	0,49
Falta de divulgação do destino turístico	16	2	2,67	1,21
	430			

As deficiências apontadas como as mais problemáticas foram por ordem de prioridade: a **desunião dos participantes, a precariedade na infra-estrutura e falta de comunicação/desarticulação e transportes deficitários.**

No que concerne as “**Ameaças**” - **fatores negativos** ocasionados por **agentes externos** à região (QUADRO 5), foram apontados:

a) Aspectos Institucionais

- Falta de Plano de Manejo: as unidades de conservação (UCs) – APA de Guaraqueçaba, Parque Nacional de Superagüi e Estação Ecológica de Guaraqueçaba não possuem planos de manejo, portanto, as normas, regras

de uso, tais como o zoneamento das áreas ainda não foram estabelecidos, ocasionado fragilidade na sua proteção.

- Legislação ambiental: ameaça a manutenção e proteção dos recursos naturais pela falta de cobrança da aplicação da legislação ambiental aos infratores de danos ambientais por parte das instituições responsáveis.
- Falta de execução e implementação de planejamento participativo: referiu-se a inexistência de planejamento participativo para as questões relacionadas ao turismo da região.
- Política Pública na área do turismo: falta de políticas públicas estadual e federal direcionadas ao desenvolvimento do turismo em Guaraqueçaba.
- Falta de capacitação profissional: falta de apoio externo à capacitação da comunidade para os serviços de turismo.
- Limitação de comunicação: relacionada à falta de comunicação em termos de mídia sobre o potencial turístico da região.

b) Aspectos Sociais-Culturais

- Pesca predatória: ocasionada pela pesca praticada fora da época de defeso e também a pesca realizada pelas embarcações comerciais vindas de outros estados brasileiros;
- Exploração sexual infantil e Drogas: problemas que poderiam ser ocasionados pelo desenvolvimento do turismo trazidos por visitantes à região e;
- Perda de identidade cultural: hábitos e costumes trazidos pelos turistas que poderiam influenciar negativamente na cultura local.

c) Aspectos Ambientais

- Portos: problemas causados pela atividade portuária impactando os recursos naturais da região.
- Degradação do meio ambiente: se referiu à possibilidade de destruição dos ambientes naturais e da biodiversidade de fauna e flora da região devido à prática inadequada do turismo;

d) Aspectos Econômicos

- Especulação imobiliária: a possibilidade da especulação imobiliária futura advinda da divulgação da região como potencial turístico, incentivando os moradores à venda de suas terras para empreendimentos externos à região;
- Demanda sazonal: flutuação na demanda de turistas na região refletindo nos rendimentos econômicos da atividade.

QUADRO 5 – DAFO: AMEAÇAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES

AMEAÇAS	Somatório	Mediana	Média	Desvio Padrão
Degradação do meio ambiente	76	5	4,75	0,45
Falta de Plano de Manejo das UCs	49	3	3,50	1,16
Política pública deficiente na área do turismo	44	2	2,75	1,39
Falta de capacitação profissional	43	3,5	3,07	1,07
Pesca predatória	35	2,5	2,92	1,68
Problemas ambientais gerados pelos Portos	31	3	2,82	1,17
Falta de cobrança da legislação ambiental	20	4	3,33	1,97
Exploração sexual infantil	16	3	3,20	0,45
Limitação de comunicação	12	3	3,00	0,82
Inserção de narcóticos	15	4	3,00	1,41
Falta de execução e implementação de planejamento participativo	13	3	3,25	0,50
Especulação imobiliária	13	1	1,18	0,60
Perda de identidade cultural	10	4	3,33	1,15
Demanda sazonal	9	1	1,80	1,30
	386			

A ameaça com maior pontuação e menor desvio padrão foi a “**Degradação do meio ambiente**”, indicando que este quesito foi consenso entre os participantes. A “**Falta de Plano de Manejo das UCs**” foi a segunda ameaça maior pontuada. Ressalta-se que a ameaça “**Legislação ambiental**” teve o maior desvio padrão revelando a inconvergência na discussão.

A questão “**Forças**” referiu-se **as potencialidades internas**, das características ambientais, culturais, políticas, sociais e econômicas de Guaraqueçaba, no atual contexto. Foram indicados como “**Forças**”:

a) Aspectos de Infra-estrutura e Logística

- Existência de condutor de visitantes: grupos e pessoas das comunidades já prestam serviços de condução de visitantes, na Ilha das Peças existência de grupo treinado e organizado;
- Existência de hospedagem: Guaraqueçaba possui pousadas, campings e hotéis que suprem a demanda turística atual;
- Elevado número de restaurantes: serviços de alimentação adequados a atual demanda turística e;
- Atuação de empresas com diversos recursos turísticos: já existem empresas que atuam na região, oferecendo um rol de serviços turísticos.

b) Aspectos Ambientais

- Riqueza da Biodiversidade e Recursos naturais conservados: considerado como principal atrativo da região.

c) Aspectos Sociais-Culturais

- Gastronomia típica: tipo de alimentação servido nos estabelecimentos comerciais, tais como restaurantes, pousadas e bares mantém a cultura alimentar tradicional, considerado como atrativo ao turismo.

QUADRO 6 – DAFO: FORÇAS AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES

FORÇAS	Somatório	Mediana	Média	Desvio Padrão
Riqueza da Biodiversidade	110	5	4,23	1,27
Recursos naturais conservados	85	4	3,86	0,77
Gastronomia típica	73	3	2,70	1,35
Existência de condutor de visitantes	64	2	2,67	1,43
Existência de hospedagem	63	3	2,86	1,70
Elevado número de restaurantes	42	2	2,10	0,79
Atuação de empresas com diversos recursos turísticos	30	2	2,14	1,10
	467			

A riqueza da biodiversidade e recursos naturais conservados foram as “**Forças**” mais votadas, considerados como a maior potencialidade da região. Diversos tipos de serviços voltados ao atendimento do turista foram apontados, porém atingiram as pontuações mais baixas.

Quanto às “**Oportunidades**” (QUADRO 7) que diz respeito aos **aspectos positivos externos** advindos de fora da região, foram apontados:

a) Aspectos Institucionais

- Momento presente à formação da cooperativa: referiu-se ao contexto vivenciado pelos participantes do projeto da SPVS no intuito de formação de cooperativa de ecoturismo, foi apontado como externo porque o projeto foi trazido por um agente externo à região e;
- Comunicação e Mídia: ambas se referiram a utilização dos meios de comunicação para divulgação da região como potencial turístico, a exemplo da visibilidade gerada pela mídia de massa que vem veiculando a região devido seus atributos ambientais.

b) Aspectos Ambientais

- Diversidade de ecossistemas: relacionados ao interesse dos turistas nos aspectos ambientais (biodiversidade, diversidade de ambientes entre outros) e;

c) Aspectos Sócio-culturais

- Diversidade cultural: interesse dos turistas sobre a cultura local.

QUADRO 7 – DAFO: OPORTUNIDADES AO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO APONTADAS PELOS PARTICIPANTES

OPORTUNIDADES	Somatório	Mediana	Média	Desvio Padrão
Momento presente à formação da cooperativa	131	5	4,23	1,15
Visibilidade através dos meios de comunicação	102	4	3,40	1,28
Diversidade de ecossistema	84	3	3,36	1,04
Forte divulgação da mídia	61	2	1,85	0,97
Diversidade cultural	53	2	2,12	1,13
	431			

A maior pontuação foi o “**Momento presente à formação da cooperativa**”, retratando o entendimento do grupo para a necessidade da instalação de alguma forma de organização que auxilie no efetivo desenvolvimento do Ecoturismo.

A “**Comunicação**” foi o segundo mais pontuado, indicando a percepção dos participantes, com relação à visibilidade da região na mídia nacional e internacional, portanto, uma oportunidade para a divulgação da região como destino ecoturístico.

No que se refere às “**Oportunidades**” esta questão de forma geral apresentou um grande desvio padrão, retratando as diferenças entre as comunidades que vivem no entorno da Sede do Município de Guaraqueçaba e daquelas que estão nas Ilhas, como Peças e Superagüi (SPVS, 2006).

3.3.2 O olhar do técnico

3.3.2.1 Ecoturismo como alternativa econômica para o desenvolvimento de Guaraqueçaba

A totalidade dos entrevistados concordou com a alternativa econômica (ecoturismo) como potencial para o desenvolvimento do município de Guaraqueçaba.

Ressaltam que o ecoturismo a ser desenvolvido na região obrigatoriamente deverá promover a sustentabilidade ambiental, por meio da conservação das áreas naturais, educando os visitantes à área e sensibilizando a comunidade para a importância na proteção e manutenção dos ecossistemas e biodiversidade.

Conjuntamente a este aspecto, indicou-se a necessidade do envolvimento e a participação da população local nas atividades de ecoturismo ou aquelas geradoras por ela, proporcionando renda e ainda, possibilitando o estabelecimento de empreendimentos neste ramo de atividade. Para tanto, foi sugerida a criação de fundos financeiros especialmente destinados a este fim, visto que o poder aquisitivo das comunidades.

Para tanto, apontou-se a urgência nas ações de planejamento que preveja a criação de normas para o seu desenvolvimento local considerando a fragilidade do ambiente natural e a participação efetiva das comunidades locais.

3.3.2.2 Deficiências do município de Guaraqueçaba para o desenvolvimento do ecoturismo

a) Aspectos de Logística e Infra-estrutura

- Com a atual infra-estrutura ofertada pelo município torna-se inviável a absorção de acréscimo de turistas.
- Acesso: o percurso por via terrestre é precário, sem a devida manutenção, considerado fator limitante. Por via aquática, a necessidade de colocação de barcos mais confortáveis e seguros e ainda, o alto preço do transporte marítimo (voadeiras).
- Serviços básicos: a coleta e destinação do lixo e o problemas de saneamento e tratamento dos efluentes, a ausência quase completa de pré-requisitos básicos em termos de estrutura são um limitador crítico.
- A arquitetura e as poucas edificações que guardam características originais, e que se deterioram frente à falta de manutenção ou mesmo de uma criteriosa restauração.
- Falta de equipamentos turísticos e de serviços especializados.

b) Aspectos Institucionais

- Necessidade de planejamento municipal e regional que seja:
 - Abrangente e com a participação das comunidades interessadas, apontando áreas para o desenvolvimento da atividade, normas, com embasamento técnico-científico, para o desenvolvimento por área e/ou ramo de atividade.
 - Definição dos tipos de infra-estruturas e locais de instalação permitidos, visando à atração para a região de investimentos adequados e principalmente de investidores que já possuem uma orientação “sustentável”.

- Gestão pública municipal pouco comprometida com a evolução regional de médio e longo prazo. Intervenções públicas descontinuadas.
- Falta de gestão integrada regional séria e competente, com recursos disponíveis.
- Falta de comprometimento dos órgãos públicos com as questões ambientais em geral e com o ecoturismo especialmente.
- Dificuldade de articulação interinstitucional em prol de políticas públicas integradoras, de longo prazo e que valorize as potencialidades locais.
- Baixíssimo investimento cultural na área.
- Falta de segurança.
- A Secretaria de Turismo do município não está preparada tecnicamente (deficiência conceitual e de equipe) e financeiramente para o desenvolvimento do ecoturismo em todas as suas dimensões.
- Falta de planos de manejo nas áreas naturais protegidas (como APA e Parque Nacional).
- Falta de linhas de crédito, mecanismos para o acesso aos recursos financeiros para o desenvolvimento do ecoturismo pelo morador local, associações e cooperativas, como por exemplo, para a construção infra-estruturas em sua área.
- Investimento insuficiente na estimulação de empreendedores e correspondente suporte técnico, político e filosófico.

c) Aspectos Educacionais/Formação

- Baixa escolaridade e falta de capacitação dos empreendedores de turismo levando as sérias deficiências no gerenciamento dos empreendimentos próprios.
- Os serviços de turismo existentes são de pouca qualidade e as mudanças conceituais, de comportamento e de visão precisam ser trabalhadas ao longo do tempo.
- A falta de treinamento/informação da grande maioria do pessoal local em muitos dos segmentos do ecoturismo, seja na construção da infra-estrutura ou em um serviço oferecido.
- Falta de mão-de-obra qualificada.

d) Aspectos de Comunicação/Divulgação

- Falta de estratégia de marketing para atrair os mercados externos, turistas de fora do estado e do país.
- Falta de apoio do governo estadual e/ou federal criando oportunidades para que Guaraqueçaba seja apresentada em feiras de turismo e ecoturismo nacionais e internacionais.
- Divulgação insuficiente e ineficiente.

e) Aspectos Sociais-Culturais

- Conflitos sócio-ambientais.
- Rivalidades intergrupos que transcendem a questão de interesses imediatos e às vezes impedem ações cooperativas que exigem fôlego continuado.
- Capital social relativamente precário/mobilização social insuficiente.
- Lideranças sem projeto comum

As deficiências giraram em torno da precariedade na gestão, planejamento e de articulação do município refletindo sua ineficiência na falta de infra-estrutura básica, de educação, e de atração de investimentos técnicos e financeiros das outras instâncias governamentais, bem como do setor privado.

3.3.2.3 Ameaças externas a Guaraqueçaba advindas pelo desenvolvimento do ecoturismo

a) Aspectos Sociais

- Problemas com drogas e violência.
- Atração exercida para o consumo predatório.
- A invasão de investidores externos que aproveitem o potencial existente na região pode acarretar um destino muito convencional aos moradores locais ou subempregos ou expulsão da região por falta de alternativas.
- Invasões de sem terras vindos de outras regiões.
- Crescimento desordenado das comunidades.
- Especulação imobiliária.

b) Ambientais

- A degradação dos ambientes naturais como consequência das ameaças sociais citadas no item 3.3.2.2
- Causados por suas atividades normais e pelos acidentes que ocorrem no Porto de Paranaguá.
- Atividades econômicas convencionais que modifiquem a paisagem, a condição de conservação e a estrutura social tradicional.
- O asfaltamento da estrada sem pré-requisitos (a necessidade de elaboração de RIMA – Relatório de Impactos Ambientais).
- Exploração ilegal de palmito fomentada por demandas externas à APA, caça para venda de carne e tráfico de animais selvagens.
- Pesca predatória.
- Mudanças climáticas.

c) Relacionada ao desenvolvimento do ecoturismo p.p.dito

- Ferocidade do mercado, concorrência com outros destinos turísticos.
- A competitividade com outros locais semelhantes, mas com infra-estruturas mais atrativas e adequadas;
- A falta de cultura em compartilhar mercados, ao invés de competir e dividir;
- O fato de não ser um destino turístico prioritário para o Ministério de Turismo dificulta a captação de recurso e ações deste ministério.
- Desenvolvimento melhor estruturado do Ecoturismo no Vale do Ribeira / SP.
- Descontinuidade das políticas públicas regionais.

3.3.2.4 Potencialidades internas que o município de Guaraqueçaba possui para o desenvolvimento do ecoturismo

a) Aspectos Ambientais-Naturais

- O bom estado de conservação dos ambientes naturais, a alta concentração de biodiversidade na Floresta Atlântica.

- As paisagens e belezas cênicas proporcionadas pela áreas continentais e insulares.
- Praias para banho, ilhas, rios e baías.
- Espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.
- Mosaico de unidades de conservação na região, a quantidade de UCs de usos sustentável e RPPNs que estão predispostas ao desenvolvimento do ecoturismo.

b) Aspectos Sociais-Culturais

- Baixa densidade demográfica;
- Expressões artísticas (música, dança, artesanato, teatro, literatura) com forte identidade e originalidade, carente de maior estímulo, mas presente, com relativa visibilidade e valorização.
- Resquício da pesca, da agricultura e das atividades extrativas tradicionais.
- Um número significativo de moradores locais trabalhando com o turismo.
- Um povo destacadamente criativo e ágil capaz de iniciativas individuais e de pequenos grupos, desde que estimulado com perseverança por um programa de investimentos culturais de grande fôlego e longo prazo.
- A cultura caiçara, com seu jeito de ser e modo de vida diferente dos centros urbanos.
- Culinária local é um atrativo de grande valor.
- A história do município, alimentada na disputa com Paranaguá para definir qual o primeiro município paranaense, as lendas e os “causos”, e os sambaquis que nos revelam um pouco da ação dos antigos povoados no local.

c) Aspectos institucionais

- Parcerias locais consolidadas entre instituições governamentais e não governamentais conservacionistas que atuam na região.
- Atuação do Conselho Gestor da APA de Guaraqueçaba, que reúne lideranças regionais institucionais e populares.
- Processos de ampliação de horizontes estimulados pela ação local da SPVS, junto aos seus funcionários e familiares.

- Atuação de ONGs desenvolvendo projeto de desenvolvimento de base comunitária: como exemplo o PDA, Cultimar, Papagaio, Fortalecimento do Conselho.
- Boas iniciativas públicas locais de organização do setor (apesar de ainda ser dependente de poucas pessoas e não ser ainda uma política pública consolidada).
- Reconhecimento mundial pelo seu estado de conservação da Floresta Atlântica.
- Espaço natural de riqueza e beleza reconhecidas, gerido por políticas de conservação implantadas há anos e a esta altura relativamente bem absorvida pelas lideranças locais e moradores.

d) Aspectos de Comunicação-Divulgação

- Farto material de registro fotográfico da história recente da região, últimos trinta anos; registros em ilustrações e narrativas.
- Conhecimento científico e tradicional, inclusive etnográfico; farto material documental, teses e afins produzidas sobre a região por diversas instituições nos últimos trinta anos. Além das reconhecidas narrativas históricas.
- Conhecimento da região via divulgação pela mídia.

e) Aspectos de Logística e Infra-estrutura

- Proximidade com Curitiba, capital do estado do Paraná.
- Oferta de serviços de pousadas, restaurantes, artesanato, etc.

3.3.2.5 Oportunidades oferecidas por agentes externas à região para o desenvolvimento do ecoturismo em Guaraqueçaba

a) Outras iniciativas de turismo já existentes

- Atividade de Ecoturismo em desenvolvimento no Litoral do PR (na região da Serra do Mar e litoral, principalmente em Morretes, Antonina e Paranaguá e

idades litorâneas como Guaratuba e Matinhos) e bem desenvolvida no Litoral Sul de SP.

- Processo de desenvolvimento regional do turismo (Litoral do PR e Vale do Ribeira) em crescimento, através da Agência de Turismo do Litoral do PR.
- Já existem roteiros comercializados por empresas especializadas em ecoturismo que agregam Serra do Mar e Guaraqueçaba.
- A experiência de outros locais com características semelhantes, como por exemplo, o Parque Estadual da Ilha do Cardoso em SP, para que as comunidades percebam suas oportunidades e responsabilidades e o trabalho desenvolvido em outras RPPNs do Brasil.

b) Localização

- Proximidade de Curitiba e São Paulo.
- O fato de fazer parte do complexo do Lagamar; proximidade das ilhas (do Mel e Superagüi) e do Parque Nacional.

c) Onda Verde

- O crescimento mundial da consciência e do desejo por uma outra relação com a Natureza que inclui redução do consumo, redução do desperdício e da convivência plena com o mundo natural.
- A ampla visibilidade e valorização que o patrimônio natural e a diversidade cultural vêm conquistando nas mídias nacionais e internacionais.
- Suposto aumento da popularidade do ecoturismo mundialmente.
- A dimensão que o problema do aquecimento global tem hoje em todo o planeta e a procura de empresas interessadas em se tornarem “verdes”.

d) Institucionais

- Formação de um grupo organizado por meio de cooperativa de Ecoturismo.
- Oportunização do mercado internacional de turismo, de maneira seletiva e com alto valor agregado.
- A aliança com as ONGs de projeção internacional que já atuam na região para a divulgação do ecoturismo em Guaraqueçaba.

- Empresas e instituições com visão de agregar esforços e valorizar ações regionais para o desenvolvimento do turismo de natureza.

3.4 CONCLUSÕES

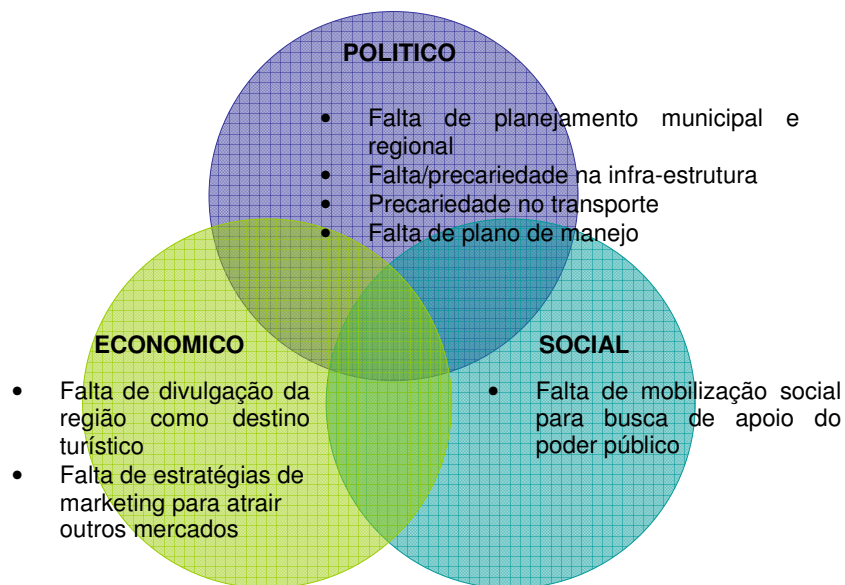
As informações obtidas com a comunidade local pesquisada e com os técnicos entrevistados apresentaram similaridades com relação às deficiências, ameaças, fraquezas e oportunidades para o desenvolvimento do ecoturismo.

As deficiências de Guaraqueçaba apontadas (FIGURA 4) abrangeram os setores político, social e econômico que interagem e se interrelacionam, e cujo resultado pode ser lido como uma “ciranda viciosa” de deficiências e precariedades provocadas pela ineficiência de gestão do governo municipal, estadual e federal.

Esta situação pode ser decorrente da falta de mobilização da comunidade local que mesmo vivenciando os problemas apontados não se organiza para pressionar as instâncias governamentais em busca de apoio e melhoria das condições básicas para sua própria sobrevivência. Para a viabilização do turismo, “aspectos sociais, culturais e ambientais da atividade não podem ser negligenciadas e exigem envolvimento direto e estudo por parte das entidades governamentais. Historicamente, o êxito do turismo em uma destinação depende da ação do Estado” (RUSCHMANN, 1997).

Com relação às instituições do terceiro setor que atuam na região e que também sofrem o problema, mesmo realizando tentativas de influenciar o setor governamental para resolução dos problemas apontados, por meio do desenvolvimento de projetos, não tem tido poder de articulação ou capacidade estrutural suficiente para a mudança deste panorama.

FIGURA 4: DEFICIÊNCIAS AGRUPADAS EM ASPECTOS POLÍTICOS ECONÔMICOS E SOCIAIS



FONTE: O AUTOR (2008)

Segundo WWF (2004), “em muitas localidades, a solução para a gestão pública eficiente pode não estar somente no aprimoramento das suas instituições, mas sim, num modelo novo que envolva o setor privado, as comunidades, entidades de classe e a academia, para uma gestão compartilhada” (WWF, 2004).

As ameaças à região ocasionadas por agentes externos indicados por ambos os públicos pesquisados foram a inexistência de Plano de Manejo das unidades de conservação, a pesca predatória e os danos ambientais causados pelo Porto. De acordo com as diretrizes para o turismo em áreas naturais (EMBRATUR, 2003) a legislação e mecanismos e ferramentas reguladoras adequadas são fundamentais para a efetiva implantação de perspectivas gerais, metas e objetivos do turismo e biodiversidade.

Impactos sociais como a disseminação do uso das drogas e a violência associada foram motivos de preocupação da população local. Tais problemas foram associados ao turismo visto que o aumento de fluxo de pessoas vindo de fora da região e amplia a possibilidade de entrada de entorpecentes e bebidas alcoólicas, bem com o estimula seu consumo (RUSCHMANN, 1997, p.49).

Para BOO (1992) os custos potenciais provocados pelo ecoturismo são a degradação do meio ambiente, as injustiças e instabilidades econômicas, as mudanças socioculturais negativas.

As similaridades para a questão econômica foram a falta de atração de outros mercados, via marketing ou comunicação em mídias. WWF (2003) aponta a necessidade de adoção de políticas que estimulem pequenas empresas familiares e a atração de investidores de médio porte em turismo, gerando emprego e renda.

As potencialidades internas (devidos às características do município) e externas (oportunidade geradas por agentes externos à Guaraqueçaba) consideradas pelo grupo local e pelos técnicos foram às ligadas as questões ambientais naturais e seus componentes como o principal atrativo da região, citando a biodiversidade por sua alta concentração em número e diversidade de espécies e a integridade dos recursos naturais em geral. Esta informação também já foi consagrada nacional e internacionalmente, visto a instalação de elevado número de unidades de conservação e a escolha da APA de Guaraqueçaba como Patrimônio Natural da Humanidade pela UNESCO (SPVS, 2001), conquistando ainda espaço na mídia que vem divulgando as belezas cênicas e particularidades da região. A cultura caiçara representadas pela pesca artesanal, apresentações de fandango, a produção artesanal de farinha de mandioca que poderão se constituir em atração aos turistas (SPVS, 2006).

Como aspecto positivo citou-se ainda, o fato de haver um grande número de moradores locais trabalhando com turismo, segundo SPVS (2006a) dos 38 empreendimentos da região, 63% dos proprietários são nascidos e 86% residem na região. Há pelo menos 23 condutores de visitantes, destes apenas um não é nascido em Guaraqueçaba. Segundo WWF (2003), a participação da comunidade na atividade turística deve ser compatível com sua disponibilidade para o trabalho e sua habilidade para o relacionamento comercial com o público.

O quesito formação da cooperativa foi indicado como fator de oportunidade por que partiu de um projeto trazido pela SPVS, portanto, considerado como vindo de fora da comunidade.

3.5 CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos confirmam a hipótese que o ecoturismo pode ser uma viabilidade econômica para o município de Guaraqueçaba, a partir do ponto de vista dos moradores locais e dos técnicos que atuam na região, desde que os problemas apontados sejam solucionados.

Não houve divergência de opiniões entre os dois tipos de públicos, houve sim uma dessemelhança, devido à indicação de outras questões por parte dos técnicos, podendo ser acarretados pelo método empregado. Justifica-se tal afirmação pelo fato do método DAFO ter sido aplicado num período do dia, exigindo uma resposta imediata à questão colocada, mesmo havendo discussão sobre o assunto, houve limitação do tempo. Por outro lado, o método adotado com os técnicos (questionário estruturado) permitiu mais reflexão e proporcionou-se mais tempo para a resposta às questões, uma vez que foi oferecido um prazo de um mês para o envio do questionário respondido.

É interessante ressaltar que apesar dos conflitos gerados pela imposição da legislação ambiental, dos fortes posicionamentos institucionais dirigidos à proteção das áreas naturais frente à crítica das restrições ambientais para o desenvolvimento da região, a proteção das áreas naturais foi o maior ponto de convergência entre os dois grupos. Este pode ser considerado como reflexo do universo amostral, uma vez que o grupo pesquisado já está sensibilizado sobre a importância da questão ambiental. Também, como não existem normas e regras para o desenvolvimento da atividade turística instituídos, portanto, há uma flexibilidade nas ações, onde cada qual atua da maneira que considera correta, que nem sempre é a mais indicada.

A comunidade local pesquisada considera os ambientes naturais que conformam à região o principal atrativo para que o ecoturismo possa acontecer e entendem que qualquer ação de degradação influenciará negativamente no desenvolvimento da atividade econômica. Os técnicos, por sua vez, eram ligados a instituições ou empresas cujos trabalhos são direcionados à preservação, conservação ambiental ou tem a natureza como parte de seus interesses nas atividades econômicas, como por exemplo, aqueles que atuam com ecoturismo.

Mesmo que tímido e pouco estruturado existe um movimento de implantação de serviços de ecoturismo, porém, ainda de forma muito “caseira”, sem a necessária

capacitação para uma oferta com mais qualidade e inclusive sem a percepção do espectro de possibilidades de atuação no setor, uma vez que em geral, os moradores locais ainda não se têm a visão empreendedora. A conjuntura histórico-social, política e econômica que os moradores do município vêm vivenciando os obrigam a apostar numa nova atividade econômica que possa trazer algum tipo de melhoria na sua qualidade de vida. Sua preocupação com a possibilidade de degradação ambiental é presente e está diretamente relacionada à perspectiva de influência negativa no desenvolvimento da atividade econômica (ecoturismo).

Por outro lado, as instituições presentes na região, a grande maioria com foco em trabalhos de conservação dos recursos naturais, entende que o ecoturismo pode vir a ser alternativa sazonal de geração de renda, contudo, também pode gerar graves impactos ambientais caso não haja o estabelecimento de regras e de normas adequadas ao contexto local. O foco da preocupação é com relação à possibilidade de destruição dos ambientes naturais, uma vez que o entendimento de sua importância ultrapassa as fronteiras locais, a visão é sobre o contexto planetário. Tais impactos ambientais negativos poderão ser ocasionados se houver o aumento de fluxo de pessoas e os problemas de infra-estrutura básica, tais como saneamento, saúde e educação não estiverem sanadas e ainda incrementadas, prevendo o aumento da demanda.

A partir da perspectiva do visitante, considerar Guaraqueçaba como destino ecoturístico, novamente recai nas questões de infra-estrutura básica, sem boas vias de acesso, transporte seguro, confortável, com preços razoáveis e ainda serviços de qualidade, não há atração de visitantes. Aí, agregam-se outros fatores que devem ser considerados, a capacitação da população local e o incentivo ao empreendedorismo. Para pessoas que não tem tradição neste ramo de atividade são necessários investimentos educacionais que proporcionem conhecimentos sobre o funcionamento e as exigências de mercado, seja na prestação de serviços ou por meio de empreendimentos próprios.

Neste sentido, deve-se aproveitar o apoio ofertado pelas organizações não governamentais que tem desenvolvido projetos na área de ecoturismo, tais como a SPVS e a IEPR. Ainda, para a indicação e aproximação de investimentos que possibilite ao morador abrir seu próprio negócio, abrindo-se assim a perspectiva melhoria no padrão de vida.

Tudo indica que se o Governo Municipal direcionar suas políticas para a estruturação do município para o desenvolvimento do ecoturismo, por meio de uma gestão integrada (governo, sociedade civil organizada e comunidade local), poderá mudar sua precária situação social e econômica atraindo e articulando investimentos do setor público e privado. Ressaltando-se que investimentos não significam apenas recursos financeiros, mas, em capital humano e social.

Há que se atentar para as mudanças que serão ocasionadas pelo incentivo e desenvolvimento do ecoturismo em Guaraqueçaba. Haverá impactos positivos e negativos, e é fundamental a consecução de planejamentos que tornem concretas a realização das ações nas diversas esferas do governo, que possibilite as condições necessárias para que o município tenha suporte suficiente aos desafios desta atividade econômica.

Nesta perspectiva, apresentam-se como necessários:

- A inibição e o não incentivo de qualquer tipo de turismo de massa.
- A melhoria da infra-estrutura básica do município, atingido prioritariamente as localidades onde já existe movimentação turística.
- O estabelecimento de regras e normas para o desenvolvimento do turismo na região que privilegie a preservação e conservação dos seus atributos ecológicos e culturais, portanto, adotando as premissas do ecoturismo de base comunitária e do turismo sustentável/
- A realização dos Planos de Manejo das seguintes unidades de conservação: APA de Guaraqueçaba (federal e estadual) e Parque Nacional de Superagüi. Outra opção é a realização de pelo menos um planejamento participativo específico para o turismo na região onde estejam expressos normas, regras e zoneamentos.
- A realização do Plano Diretor de Guaraqueçaba.
- O fortalecimento do conselho gestor da APA de Guaraqueçaba, especialmente da câmara técnica de turismo.
- Ações de capacitação de forma que se propicie o empoderamento das comunidades locais, para que estas consigam participar da atividade não só como mão de obra, mas como empreendedores.
- Políticas públicas que utilizem os recursos financeiros vindos do ICMS Ecológico como apoio e subsídio aos empreendimentos ecoturísticos oriundos da própria comunidade.

3.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDL. Explosão do navio Vicunã em Paranaguá ainda sem culpados. **Associação Brasileira para Lideranças**. 15 nov/2005. Disponível em: <<http://www.lead.org.br/article/view/2568>> Acesso em: 21/12/2007.

BARRIO, I. **Método Rápido para Evaluar la Eficacia de Gestión de ENP..** Disponível em: <http://www.europarc-es.org/intranet/EUROPARC/preview/shop/prod_114315//varios/irenedelbarrio.pdf> Acesso em: 14/06/2007.

BOLZANI, G; KARAM, K. **Participação comunitária e conservação de áreas protegidas; lições do Projeto PALOMAP**. Curitiba, SPVS, 2003.

BOO, E. **The Ecotourism Boom: Planning for Development and Management**. WWF and WHN. Technical Paper Series. Washington, DC, USA. 1992.

CRISTOVÃO, A . A vida de qualquer área rural depende de um cruzamento e de uma articulação entre atividades diversas. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./jun.2002. Entrevista.

EMBRATUR. **Política Nacional de Turismo: diretrizes e programas**. Brasília: EMBRATUR, 2003.

IBAMA. **Gestão Participativa da APA de Guaraqueçaba: diagnóstico socioeconômico e cultural da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2005, p.50. Relatório técnico.

IPARDES. **Zoneamento Ecológico - Econômico e Diretrizes para a APA de Guaraqueçaba**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – Fundação Edison Vieira. Curitiba, 1997. Convênio IBAMA / IPARDES.

IPARDES, 2007. **Anuário Estatístico do Paraná 2007**. Disponível em:
< http://www.ipardes.gov.br/anuario_2006/1territorio/qdo1_2_1.pdf> Acesso em 28 de janeiro de 2008.

LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Atlas, 1986.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

SALVATI, 2002. **Turismo responsável como instrumento de desenvolvimento e conservação da natureza**. In: Diálogos entre a esfera global e local: contribuições de organizações não governamentais e movimentos sociais brasileiros para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária. São Paulo: Peirópolis. 2002.

SPVS. **Proposta de normas e práticas recomendações para o turismo na área de proteção ambiental de Guaraqueçaba**, Curitiba, 2001. 51 p. Relatório técnico.

_____. **Diagnóstico Rural participativo de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2003.

_____. **Modelo para o Ecoturismo com base em sistema cooperativo no litoral norte do Estado do Paraná**. Curitiba, 2005.

_____. **Diagnóstico de Serviços e Infra-estruturas para o Ecoturismo Existentes na Região da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba, 2006a. 107 p. Relatório técnico.

_____. **Plano de Negócios da Cooperativa de Turismo do Litoral Norte do Estado do Paraná.** Curitiba, 2006b. 115 p. Relatório técnico.

VALLS, J. **Gestión de destinos turísticos sostenibles.** Espanha, 2000.

WWF BRASIL. **Turismo responsável: manual para políticas locais.** Brasília, 2004.

_____. **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília, 2003.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parafraseando documentos que tratam da história de Guaraqueçaba “nada acontece de repente” e acrescento aqui “nada acontece de repente e nem por acaso”.

É sobre esta ótica que Guaraqueçaba, município essencialmente rural, vive a dualidade de possuir a maior área contínua preservada de Floresta Atlântica do Brasil, e um dos menores índices de desenvolvimento humano do estado do Paraná. O grande desafio é como minimizar tão grande disparidade, mantendo a natureza em bom estado de conservação e elevando a qualidade de vida das comunidades que ali vivem.

Se modelos de produção agrícola até hoje implantados não trouxeram a mudança deste panorama, já é chegada à hora de investir em alternativas que gerem renda, agregue valor à cultura tradicional e se beneficie da natureza gerando um novo discurso para a região: o da valorização do ser guaraqueçabano e do ter a natureza em seu quintal.

Ter em seu quintal a Floresta Atlântica deve ser uma opção e não uma falta de opção e, o ecoturismo, pode auxiliar neste sentido. Não como a redenção para todos os problemas, mas pelo menos para a ampliação da visão, com alternativa de trabalho onde as pessoas valorizem a sua terra e que este seja o motivo de orgulho mostrado para aqueles que só tem possibilidade de estar de passagem (os turistas).

Esta “nova” opção de desenvolvimento significa estabelecer uma relação de convivência entre a sociedade local, os ambientes naturais, os visitantes e os empreendedores onde os preceitos do ecoturismo sejam verdadeiramente implantados e ainda que a população possa dirigir este caminho, e não ser dirigida, tornando-se referência mundial. O entendimento de desenvolvimento abrange não só os aspectos econômicos e de geração de renda, mas principalmente os de natureza social que contribua na formação de cidadãos esclarecidos, com senso crítico e com sentimento de respeito à biodiversidade.

Não dá pra imaginar ou ser ingênuo que não haverá alteração na região ou que todas serão positivas, isto, a própria pesquisa indica, todos que dela participaram tem claro que mudanças vão ocorrer.

As perguntas que devem ser feitas são: Qual é o preço desta mudança? Qual é o nível de mudança que pode ser aceito?

Como o futuro ainda não nos pertence, e segundo Edgar Morin, a maior certeza que temos é a incerteza, portanto, tudo é possível de acontecer, como contribuição desta pesquisa, seguem sugestões que devem ser lidas a partir do contexto apresentado, utilizando-se mais de um ponto de vista, visando auxiliar o desenvolvimento de Guaraqueçaba e em áreas com características semelhantes.

É necessário que o governo nas diversas instâncias melhore as condições de infra-estrutura básica do município, independente do desenvolvimento da atividade turística, mas para a própria condição de sobrevivência digna dos guaraqueçabanos. Mas, se hoje existem problemas com falta de rede de água potável, deposição de lixo, de saneamento o que será com o aumento de fluxo de visitantes? Por outro lado, caso o haja o aumento de fluxo de turismo com a atual infra-estrutura, sem melhoras significativas é como cometer suicídio, matar o próprio espaço que promove a existência da atividade econômica.

Um dos elementos essenciais ao desenvolvimento do turismo são as vias de acesso e as formas de transporte que possibilite o deslocamento do visitante até o destino turístico. Aqui está um grande gargalo da região. A única via de acesso terrestre tem péssimas condições de manutenção. É necessário que haja uma melhoria significativa, como se trata de áreas com elevada concentração de ambientes naturais conservados, a estrada deve ter mecanismos de proteção, fiscalização e comunicação que protejam estes locais, aliadas as estratégias de educação ambiental para o visitante e para a própria população local.

Se a opção for pela pavimentação tradicional, sem mecanismos de controle de tráfego, estruturas de proteção que preveja o deslocamento de animais silvestres, e principalmente medidas para atendimento de situações de emergência como, por exemplo, em caso de acidentes com derramamento de substâncias tóxicas, o futuro é bem previsível: a biodiversidade será gravemente afetada e a “morte é anunciada”, em pouco tempo a região se tornará mais uma região de prática de turismo convencional, com todos os problemas sócio-ambientais já conhecidos.

A mesma atenção deverá ser observada no trato dos transportes aquáticos, na fiscalização intensiva das condições de segurança aos usuários e da situação da manutenção das embarcações, visto que, o derramamento de combustíveis pode

provocar séria contaminação dos corpos d'água e nos ecossistemas marinhos e fluviais.

Deve-se privilegiar o ecoturismo de base comunitária, ou seja, aquela onde a sociedade local tem participação efetiva na atividade econômica controla o seu desenvolvimento, enfim se beneficia diretamente, sendo empreendedor do negócio, seja como proprietário ou prestador de serviço, ou fornecedores de produtos.

Neste aspecto, deve-se empoderar a população local de tal forma que não sejam levados à venda de suas terras, visto que a especulação imobiliária aumentará, e a possibilidade de entrada de empreendedores com grandes recursos financeiros poderá interferir negativamente na região, seja pela exploração de mão de obra, ou mesmo pela concorrência de mercado, podendo inviabilizar o empreendedorismo local.

Com relação a medidas de planejamento, proteção e controle, tais como planos de manejo das unidades de conservação, plano diretor do município, são fundamentais para que haja um desenvolvimento ordenado e se minimizem os eventuais problemas gerados pelo ecoturismo. Vale ressaltar que, estas necessidades foram indicadas há mais de vinte anos atrás. Quantos anos mais serão necessários para que isto se torne realidade?

Como há elevado número de unidades de conservação é importante observar que os planos de manejo sejam realizados considerando o "mosaico de unidades de conservação" com diretrizes não conflitantes entre elas, especialmente para o uso do solo, estabelecendo regras compatíveis com a realidade local.

Em Guaraqueçaba e regiões de entorno imediato, onde já existe a prática de turismo, é necessário fazer uma avaliação de como as empresas vem operando o negócio e acordar mecanismos de controle que promovam a proteção das áreas naturais e preservem as características da cultura tradicional.

Outra questão que poderá significar o alavancamento do ecoturismo é o apoio às iniciativas de estruturação de organizações sociais, auxiliando a formação de grupos com identidade e finalidade em comum para a prestação de serviços, tais como, cozinhas comunitárias, condutores de visitantes, produção de artesanato, barqueiros entre outros.

Neste sentido, a câmara técnica de turismo do Conselho da APA de Guaraqueçaba ou a futura cooperativa proposta pelo projeto de ecoturismo da SPVS, poderão se constituir como grupos de relevância, capitaneando uma rede de

interessados do município e da região, no intuito de pressionar setores governamentais para a elaboração participativa de diretrizes de turismo para a APA de Guaraqueçaba, bem como outras questões de interesse à atividade econômica.

Para que isto se torne realidade, este grupo necessita de apoio que ofereça condições para a sua ascensão as instâncias políticas e decisórias, dos diversos setores da sociedade (1º, 2º e 3º Setor) que atraiam para Guaraqueçaba uma agenda de intenções e ações de ordem estrutural, técnica e financeira que possibilite o desenvolvimento da atividade. Vale ressaltar, a importância nas ações para a constituição de fundos financeiros capazes de viabilizar o incremento das propriedades e ou atividades para que a população local possa se inserir na atividade econômica. Se não houver subsídios financeiros a maior parte dos moradores não terá condições de mudar seu *status quo*.

Preparar a sociedade local para a participação na atividade econômica, é outro fator imprescindível, contando com esforços para a capacitação em áreas de interesse ao ecoturismo, trazendo opções de incremento dos trabalhos já realizados, potencializando-os e cuidando para a não descaracterização da cultura e dos bons hábitos já impressos na comunidade.

A todas as sugestões acima citadas, agrego a promoção de mecanismos que incentivem a capacidade criativa, o entusiasmo e a persistência, permeados pela ética e pelo respeito, pois estes são os principais ingredientes para o sucesso de qualquer iniciativa.

ANEXO 1 – PARTICIPANTES DO MÉTODO DAFO APLICADO NA SEDE DO MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA, NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2006.

Nome	Idade	Empreendimento ou Atividade que realiza relacionada ao turismo	Cidade
1 Ivair Pereira de Siqueira	41	Condutor e Barqueiro	Vila das Peças
2 João Amadeu Alves	67	Pousada e RPPN Sebuí	Guaraqueçaba
3 Renato Pereira Siqueira	35	ACEVIPE	Vila das Peças
4 Erasmo Pereira	31	ACEVIPE	Vila das Peças
5 Tiago Ferreira	19	ACEVIPE	Vila das Peças
6 Marcelo Cardoso	17	ACEVIPE	Vila das Peças
7 Lucas S. Rita	16	ACEVIPE	Vila das Peças
8 Maycon A. Pires	17	ACEVIPE	Vila das Peças
9 Gerson Rita	39	Barqueiro	Vila das Peças
10 Eva Ribeiro		Restaurante	Guaraqueçaba
11 Ilda Carvalho	35	Cozinha Comunitária	Vila das Peças
12 Maria Olinda	42	Cozinha Comunitária	Vila das Peças
13 Dinair Rodrigues	37	Artesanato	Vila das Peças
14 Zilene Pereira Rita	36	Artesanato	Vila das Peças
15 Iná Xavier Pereira	45	Restaurante	Vila das Peças
16 Francelino	55	Associação Produtores Potinga	Potinga
17 Marcos Andriolli	34	Administrador Reserva Itaqui	Tagaçaba
18 Mario Rosa	53	Pousada e Restaurante	Tagaçaba
19 Marcelo Aquino	36	Diretoria de Turismo Prefeitura Guaraqueçaba	Guaraqueçaba
20 Clemente Consentino	59	Sec. Estadual de Turismo / Paraná turismo	Curitiba
21 Daniela Meres Silva Pousada Flor da Serra Guaraqueçaba	26	Gondwana Brasil Ecoturismo	Morretes
22 Tiago Choiniski	26	Calango Expedições	Morretes
23 Abigail F. Alves Michaud		Camping Michaud	Barra do Superagüi
24 Florisa M. Do Rosário		Pousada e Artesanato	Barra do Superagüi
25 Roberto		Pousada Willian Michaud	Barra do Superagüi
26 Lauro Loschner	47	CONAPA	Serra Negra
27 Odyr Azevedo Jr.			
28 Jamile C. Pereira	47 a	Cooperativa Artesãos Morato	Guaraqueçaba
29 Vera Lúcia Miranda	31	Pousada Ecológica Araribá	Tagaçaba
30 Cristina Becker	32	Engenheira Florestal	Guaraqueçaba
31 Aurélio Duarte Gasparin	56	Transporte Rodoviário	Guaraqueçaba
32 Altair Pereira	38	ACEVIPE	Vila das Peças
33 Marileli Pereira Pires	22	Restaurante e Merceria Neves	Vila das Peças

FONTE: SPVS, 2007

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO À TÉCNICOS DE ORGANIZAÇÕES ATUANTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA, NO MÊS DE AGOSTO E NOVEMBRO DE 2007.

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Agosto 2007**

As informações constantes neste questionário serão usadas na dissertação de mestrado em desenvolvimento pela mestranda Sueli Naomi Ota, no curso de pós-graduação de Agronomia – Linha Desenvolvimento Rural – da UFPR. A pesquisa analisará a potencialidade do Ecoturismo como alternativa de desenvolvimento para o município de Guaraqueçaba, Paraná.

Muito grata por sua colaboração.

Nome:

Área de Atuação:

Instituição:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

1. Você considera que o Ecoturismo possa ser uma forma alternativa para o desenvolvimento do município de Guaraqueçaba? Ressalta-se que desenvolvimento é entendido neste caso como aquele que considera as dimensões das relações sociais (cultura, política, economia) e do espaço natural e social.
2. Quais são as Forças (potencialidades internas) que o município de Guaraqueçaba possui para o desenvolvimento do ecoturismo?
3. Quais são as Deficiências que o município de Guaraqueçaba apresenta para o desenvolvimento do ecoturismo?
4. Quais são as Ameaças externas a região que terão que enfrentar?
5. Quais são as Oportunidades externas a região que poderão aproveitar para o desenvolvimento do ecoturismo em Guaraqueçaba?

ANEXO 3 – LISTA DOS ENTREVISTADOS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO SOBRE ECOTURISMO.

Nome:	Clovis Ricardo Schrappe Borges
Área de Atuação:	Conservação da Natureza
Instituição:	SPVS
Endereço:	Rua Isaías Bevilaqua, 999, Mercês
Telefone:	41-3339-4638
E-mail:	Clovis@spvs.org.br
Nome:	Maria Vitória Yamada Müller
Área de Atuação:	Manejo de áreas naturais protegidas e ecoturismo
Instituição:	Empresa privada própria
Endereço:	Rua Saldanha Marinho, 1453 / 103
Telefone:	(41) 3232-6794
E-mail:	vtoriayamada@uol.com.br
Nome:	Kusum Verônica Toledo
Área de Atuação:	Pesquisa e educação ambiental
Instituição:	Prestadora de serviços, atualmente finalizando um projeto no IBAMA PR
Endereço:	Visconde do Rio Branco, 1171 apê 701
Telefone:	4133220215
E-mail:	kusum@terra.com.br
Nome:	Ana Paula Corrazza
Área de Atuação:	Turismóloga, Especialista em Ecoturismo e Mestranda em Conservação da Natureza (Curso de Pós Graduação em Eng. Florestal/UFPR)
Instituição:	SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
Endereço:	Rua Isaías Beviláqua 999, Mercês
Telefone:	(41) 9996-0262 / 3335-0364
E-mail:	ecoturismo@spvs.org.br
Nome:	Inge Andrea Niefer
Área de Atuação:	Ecoturismo/turismo sustentável
Instituição:	Instituto de Ecoturismo do Paraná
Endereço:	Tv. Medianeira 180/3
Telefone:	3354-8795
E-mail:	ingesgui@gmail.com
Nome:	Liz Buck Silva
Área de Atuação:	Desenvolvimento Rural e Educação Ambiental e Mestranda em Ciências (Curso de Pós Graduação em Agronomia/UFPR)
Instituição:	UFPR
Endereço:	Rua dos Funcionários, 999
Telefone:	41 91134513
E-mail:	liz@uol.com.br
Nome:	Cecil Maya Brotherhood Barros
Área de Atuação:	Biólogo e Analista Ambiental
Instituição:	IBAMA – APA de Guaraqueçaba
Endereço:	IBAMA - R. General Carneiro, 481, Centro. Ctba – PR
Telefone:	41.3360.6131/6132
E-mail:	cecilmaya@uol.com.br

Nome: Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira
Área de Atuação: Professor de Planejamento Turístico e Geografia e Meio Ambiente
Instituição: UFPR
Endereço: UFPR – R. Coronel Francisco H. dos Santos, 100 , Jardim das Américas. Ctba - PR
Telefone: 41.88820494
E-mail: marcosilveira@msn.com.br

Nome: Daniela Meres
Área de Atuação: Proprietária
Instituição: Gondwana Brasil Ecoturismo
Endereço: República Argentina, 349, Água Verde. Ctba - PR
Telefone: 41. 35666339
E-mail: danimeres@gondwanabrasil.com.br